



Aceleração *Regional*

Perfil Socioeconômico do Município de Nonoai/RS

Uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local



Sarandi/RS

Janeiro de 2021

C172t Camfield, Claudio Eduardo Ramos *et al.*

Perfil Socioeconômico do Município de Nonoai-RS / Claudio Eduardo Ramos Camfield, Nilson Luiz Costa, Gabriel Nunes de Oliveira, Enio Giotto, Saionara da Silva. - Sarandi/RS, 2021.

47 f.

Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio NPEA) - - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, 2021.

1. Capitalismo Consciente. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4. Inovação. 5. Cooperação. I. Camfield, Claudio Eduardo Ramos. II. Costa, Nilson Luiz. III. Nunes de Oliveira, Gabriel. IV. Giotto, Enio. V. Saionara da Silva.

CDU 338.1

Todos os direitos reservados por Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.
Av. Sete de Setembro, n.1130 – 2º andar – Centro
CEP.: 99560-000 / Sarandi - RS



Sicredi Região da Produção RS/SC/MG

Conselho de Administração

Saul João Rovadoscki (Presidente)
André Luis Soares Balbi
Daniel Ribeiro dos Santos
Darlei Knob
Evandro Pedro Bernardi
Ivandro Adilio Machado Bertotti
Jose Carlos Benini
Leonardo Portolan
Maieri Stivanin
Roberto Tadeu Oliboni
Solani Cristina Gobbi Menegazzo

Conselho Fiscal

Alessandra Bazzi
Luciano Adalberto Henkes
Luciano Escobar
Ayrte Antoninho Blau
Débora Ribeiro Fernandes
Marcelo Giroto

Diretoria Executiva

Marcos Roberto Dorigon (Diretor Executivo)
Catiane Longhi Menin (Diretor de Operações)

Gerências da Superintendência Regional

Leandro Carlot (Gerente Regional de Desenvolvimento)
Luana Schiefelbein Elicker (Gerente de Relacionamento)
Ricardo Enderle (Gerente de Ciclo de Crédito)
Ana Elisa Perusso (Gerente de Gestão de Pessoas)
Mauara Debona Pissatto (Gerente de Operações Administrativas)
Amauri Correa (Gerente de Desenvolvimento de Negócios)
Adiones Galiazzi (Gerente de Desenvolvimento de Negócios)



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Reitoria

Luciano Schuch (Reitor)
Marta Bhorer Adaime (Vice-Reitor)

Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência - FATEC

Jeferson de Souza Flores (Diretor-Presidente)
Alencar Machado (Diretor Financeiro)
Renato Zanella (Diretor Administrativo)

UFSM Campus Palmeira das Missões

Luiz Anildo Anacleto da Silva (Diretor)
Daniel Angelo Sganzerla Graichen (Vice-Diretor)

Departamento de Ciências Econômicas

Nilson Luiz Costa (Chefe)

Programa de Pós-Graduação em Agronegócios

Tiago Zardin Patias (Coordenador)

Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Carlos Gilbert Conte Filho (Coordenador)

Curso de Graduação em Administração

Claudio Eduardo Ramos Camfield (Coordenador)

Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio (NPEA-UFSM)

Nilson Luiz Costa (Coordenador)
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)
Enio Giotto (Pesquisador)
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.32.0003 Convênio 090/2020, UFSM/FATEC.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE NONOAI	7
2.1. Caracterização demográfica	7
2.2. Apresentação e análise da economia municipal	10
2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial	10
2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho	15
2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária	19
2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento	32
2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação	32
2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil	33
2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas	34
2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal	35
2.4. Meio ambiente e desenvolvimento	37
3. CAPITALISMO CONSCIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	39
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

Neste processo, a reflexão e a busca por novos conhecimentos, a visão de futuro e o espírito gestor e empreendedor também são objetivos a serem alcançados.

Portanto, conhecer a realidade de cada município, bem como os níveis de desenvolvimento e a evolução econômica, social e ambiental podem subsidiar reflexões e proposições na área do desenvolvimento regional, local, inclusivo e sustentável.

Neste contexto, a presente iniciativa contempla o levantamento e análise de informações primárias e secundárias. As informações primárias serão obtidas através de entrevistas e reuniões com as pessoas e entidades, autoridades, representantes da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios. As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, contidas neste Perfil Socioeconômico e Ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

Este relatório, em especial, apresenta a síntese dos resultados da pesquisa para o município de **Nonoai/RS** e está dividido em quatro seções, sendo a primeira esta Introdução. Na segunda, apresenta-se a análise do Perfil Socioeconômico e Ambiental do município em questão. Na terceira seção o leitor poderá encontrar uma breve reflexão sobre as ações potenciais de desenvolvimento regional. Já, na quarta seção, estão apresentadas as considerações finais.

Destaca-se que a leitura deste capítulo contempla uma importante etapa para refletir, com base no Capitalismo Consciente a nas dinâmicas socioeconômicas locais, quais ações poderão ser implementadas para melhorar os níveis de desenvolvimento municipal e regional.

2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE NONOAI

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Nonoai/RS (2020), a área do município é de 469,311km². Vizinho dos municípios gaúchos de Faxinalzinho, Rio dos Índios e Gramado dos Loureiros, Nonoai se situa a 32 km a Sul-Oeste de Chapecó/SC a maior cidade nos arredores.

De acordo com o site Cidade-Brasil (2020), o município de Nonoai está situado a 484 metros de altitude e tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 27° 21' 21" Sul, Longitude: 52° 45' 58" Oeste. Está localizado na região do alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul, a uma distância de aproximadamente 416 Km da capital do Estado, Porto Alegre.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Nonoai/RS (2020), o município pertenceu a Passo Fundo, a Palmeira das Missões, e a Sarandi. Finalmente, no ano de 1959, por meio da Lei nº 3695 de 30 de janeiro de 1959, foi criado o município de Nonoai. A instalação do novo município deu-se em 31 de maio de 1959, ficando esta data como o dia do aniversário do município.

2.1. Caracterização demográfica

Conforme a Prefeitura Municipal de Nonoai/RS (2020), o povoamento da sede deste município iniciou-se por volta de 1838. Das circunstâncias que teriam dado origem à povoação, destaca-se a necessidade de se descobrir um novo caminho que conduzisse os tropeiros do norte (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco) que vinham ao Rio Grande do Sul em busca de gado mear. Esses tropeiros ou compradores de mulas entravam no estado pelo campo de Vacaria, atravessando o Rio Pelotas em alguns pontos; faziam com isso uma grande curva, que aumentava muito o percurso.

O comendador João Cypriano da Rocha Loires que residia em Xanxere/SC e era encarregado do contato com várias tribos indígenas do sul do país, partiu para o Porto Goio-Em, de lá para Erechim, descendo para Passo Fundo, o qual veio acompanhando o Rio com o mesmo nome da zona das missões até o lugar chamado Serrinha, vindo a dar no Toldo Indígena dos caingangues, ou Coroados, cujo cacique era o índio Nonoai, que recebeu sem hostilidade o fundador. João expôs suas pretensões ao cacique, que foram pacificamente aceitas pelo cacique e a tribo, que se comprometeram a mudar-se para o Oeste deixando livre o local para a futura estrada com a

condição de que os brancos os respeitassem, o que foi aceito (Prefeitura Municipal de Nonoai, 2020; IBGE Cidades, 2020).

De acordo com a Prefeitura Municipal de Nonoai/RS (2020), como o movimento nessa estrada era muito grande, criou-se a necessidade de se constituir instalações onde se encontrasse pasto, água, pousada, etc., a fim de favorecer os tropeiros. Logo se formou uma espécie de povoado que se desenvolveu a largos passos e dentro de pouco tempo Nonoai tornou-se uma das principais povoações do norte do Estado. Começou, então a futura vila Nonoai, que tem na origem o seu significado de Nona – dormir, e Hay – ferimento, significando Nonohay, ou seja, dormindo ferido. A cidade recebeu o nome de Nonohay, em homenagem ao bondoso cacique Nonohay (RS Virtual em acordo com informações da Prefeitura Municipal, 2020).

A população estimada atual, segundo o IBGE (2020) de 11.633 habitantes, mas a população verificada no Censo Demográfico de 2010 foi de 12.073 habitantes (Tabela 1).

Tabela 1. População residente, por sexo e local de residência: 2010.

	Masculino		Feminino		Total	
	Pessoas	%T	Pessoas	%T	Pessoas	%T
Urbano	4.373	74%	4.691	76%	9.064	75%
Rural	1559	26%	1450	24%	3.009	25%
Total	5.932	100%	6.141	100%	12.073	100%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

Conforme é possível observar, 75% da população de Nonoai vive na zona urbana. Quanto a população residente na zona rural, tem-se uma praticamente uma igualdade entre homens e mulheres, com uma população masculina de 26% e a feminina de 24%.

Do contingente de 12.073 pessoas, cerca de 24% tem até 14 anos, 25% de 15 a 29 anos, 37% de 30 a 59 anos e 14% de 60 anos ou mais, conforme é possível observar na Tabela 2.

Tabela 2. População residente, por faixa etária: 2010.

Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
	Pessoas	%T	Pessoas	%T	Pessoas	%T
1-14 anos	1446	24%	1414	23%	2.860	24%
15-29 anos	1496	25%	1480	24%	2.976	25%
30-59 anos	2176	37%	2321	38%	4.497	37%

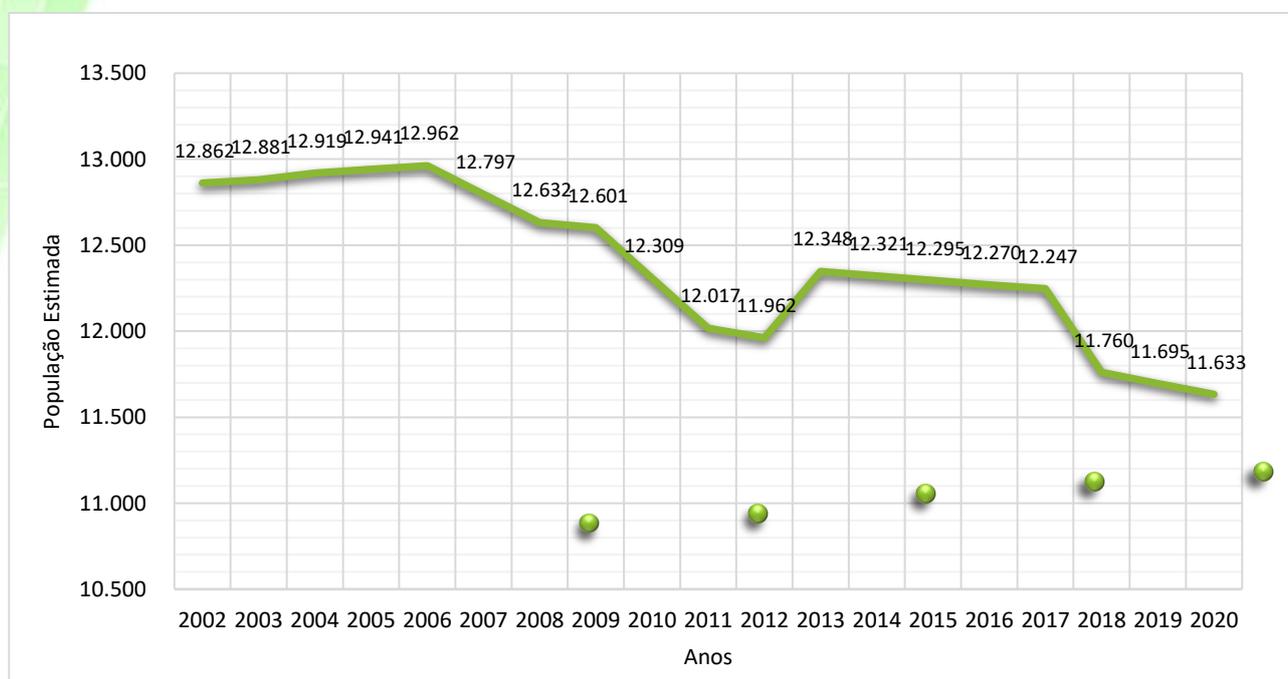
60 ou mais	813	14%	927	15%	1.740	14%
Totais	5.931	100%	6.142	100%	12.073	100%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

Conforme a Tabela 2, observa-se que mais de 62% da população, tanto feminina como masculina, enquadram-se entre 15 e 59 anos, apontando para uma longevidade do potencial de trabalho.

Buscando uma maior compreensão sobre o comportamento do desenvolvimento da população do município, apresenta-se na Figura 2 a evolução de uma série histórica de dezenove anos da população municipal de Nonoai.

Figura 2. Evolução da população municipal: 2002 a 2020



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Estima Pop (2020).

Neste sentido, é possível verificar que a população do município partiu de 12.862 pessoas no ano de 2002, vindo em decréscimo em grande parte do período compreendido pela série histórica, até o ano de 2020, quando atingiu um total de 11.633 pessoas, totalizando saldo populacional negativo de 9%. Em todo o período analisado percebe-se que houve somente um pequeno crescimento da população entre 2002 e 2006 (1%), assim como entre 2012 e 2013, sendo este último mais acentuado (3%).

2.2. Apresentação e análise da economia municipal

Para analisar o perfil econômico do município, foram coletadas séries históricas de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real¹), o Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia², o PIB real *per capita*³, a demografia das empresas e organizações do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial

Entre 2002 e 2018, o PIB Real do município evoluiu de R\$ 221 milhões para R\$ 445 milhões, o que representa um crescimento real de 101% nos 16 anos analisados e uma taxa média de crescimento da ordem de 4% ao ano.

Observa-se que a trajetória do crescimento econômico de Nonoai veio ao longo dos anos apresentado períodos de quedas, seguidos de recuperação e crescimento. Ao analisar a Figura 03, é possível perceber que o período de maior crescimento econômico no município foi nos anos de 2009 (PIB de R\$ 404,7 milhões), 2013 (PIB de R\$ 403,3 milhões) e 2015 e 2016 (PIB de R\$ 403,2 e R\$ 417 milhões respectivamente) e, por fim, 2018 com o maior PIB apresentado de todo o período analisado (R\$ 445,4 milhões). É possível verificar, que o setor agropecuário e o de comércio e serviços contribuíram para o crescimento do PIB neste último ano.

Em termos gerais, entre os setores que mais geraram riquezas no município ao longo dos anos compreendidos pela série histórica, destacam-se: o comércio e serviços (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 163 milhões); o agropecuário (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 69 milhões); a administração pública (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 53 milhões) e a indústria (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 24 milhões). Neste mesmo contexto de análise, em termos percentuais, houve crescimento dos setores econômicos e, portanto, a agregação de valor ao município,

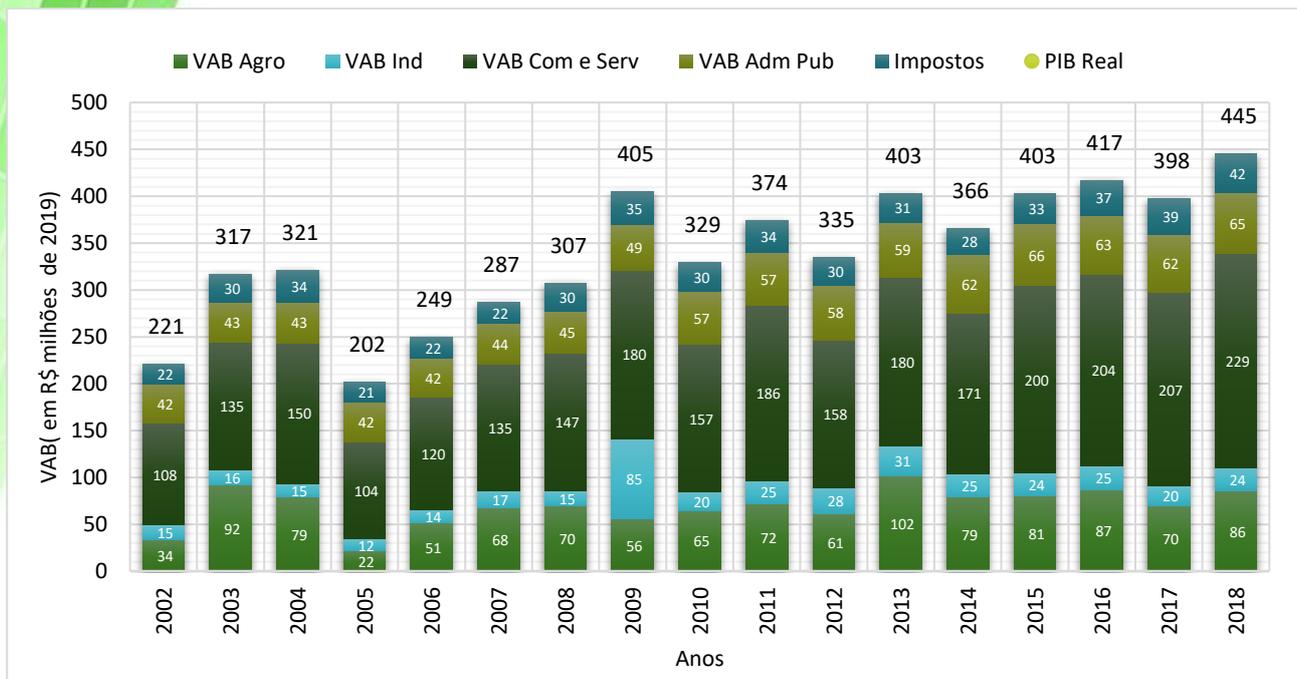
¹ De acordo com PESSOA (2017), “O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia”.

² De acordo com PESSOA (2017), o Valor Agregado Bruto ou “Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região”.

³ Segundo Mankiw (2015), “o PIB real mede a renda total de todas as pessoas na economia, e o PIB per capita mede a renda média”.

durante o período analisado. Neste sentido o setor agropecuário apresentou um crescimento de 154% e crescimento médio de 6% a.a., comércio e serviços 111% e taxa de variação média de 5% a.a., impostos 89% e média de 4% a.a., administração pública 56% e 3% a.a., e por fim, a indústria com 59% e 3% a.a.

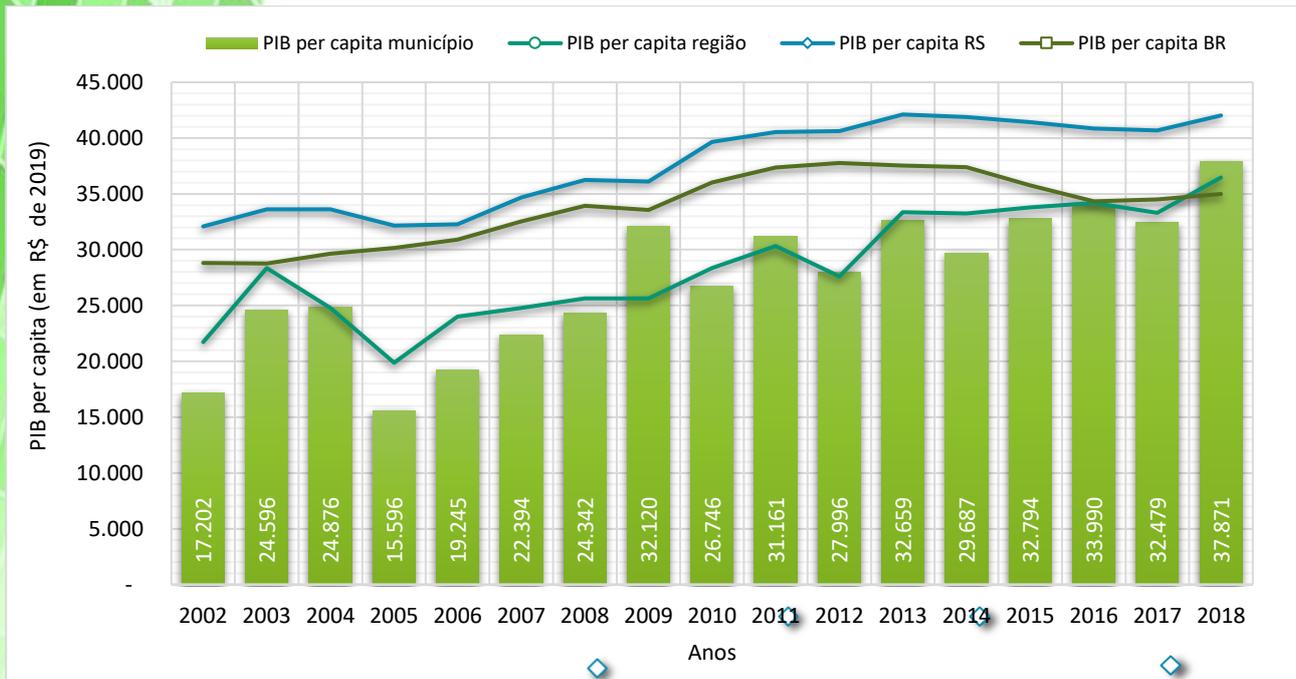
Figura 3. Evolução do Valor Agregado Bruto Real no município: 2002 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (2020).

Na Figura 4 é possível identificar a evolução do PIB Real *per capita* do município, da região de análise, do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Considerando-se o início do período analisado até o ano de 2018, o PIB real *per capita* evoluiu de R\$ 17,2 mil para cerca de R\$ 37,9 mil. Em Nonoai, a renda média por cidadão, dada pela divisão PIB Real/População Residente, é cerca de 4% inferior à média regional, que foi de R\$ 28,5 mil em 2018, 27% inferior a média estadual, que se situou em R\$ 37,7 mil e 19% inferior a media nacional, que ficou por volta de R\$ 33,8 mil no mesmo ano.

Figura 4. Evolução do Produto Interno Bruto *per capita* do município, da região de atuação da Sicredi Região da Produção no RS, do estado do RS e do Brasil: 2002 a 2018



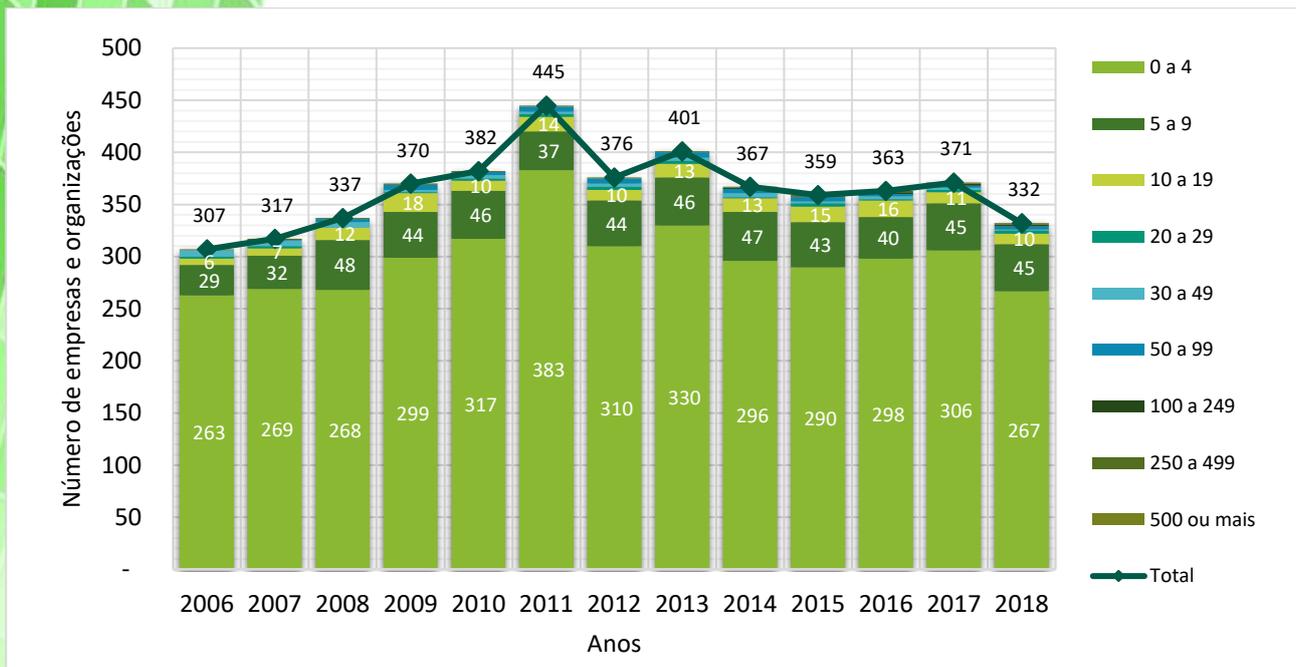
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (2020).

A atividade empresarial no município é composta principalmente por empresas e organizações que empregam de 0 a 4 empregados, que juntas representam 80% do total do município.

Em 2018, 65 empresas e organizações empregavam mais de quatro funcionários, entre as quais, 45 situaram-se na faixa de 5 a 9 empregados, e 10 empresas entre de 10 a 19 funcionários. As demais compreendem as empresas de maior porte, conforme é possível observar na Figura 5.

Em geral, desde 2011, ano este em que se teve uma maior quantidade de empresas (445) no município, veio ocorrendo certa retração e fechamento de algumas empresas. De certa forma também são evidenciados sinais de recuperações nos de 2016 e 2017, de forma muito tímida, o que reflete a dificuldade das empresas se manterem em atividades no município. Neste sentido, em 2018 é perceptível que começa novamente uma retração no setor empresarial (332 empresas). O setor de comércio foi um dos mais impactados destes últimos anos, vindo contribuir para a queda no total de empresas e organizações no município de Nonoai, mas, também vem dando pequenos sinais de recuperação.

Figura 5. Composição das empresas e organizações, por faixa de pessoal ocupado: 2006 a 2017

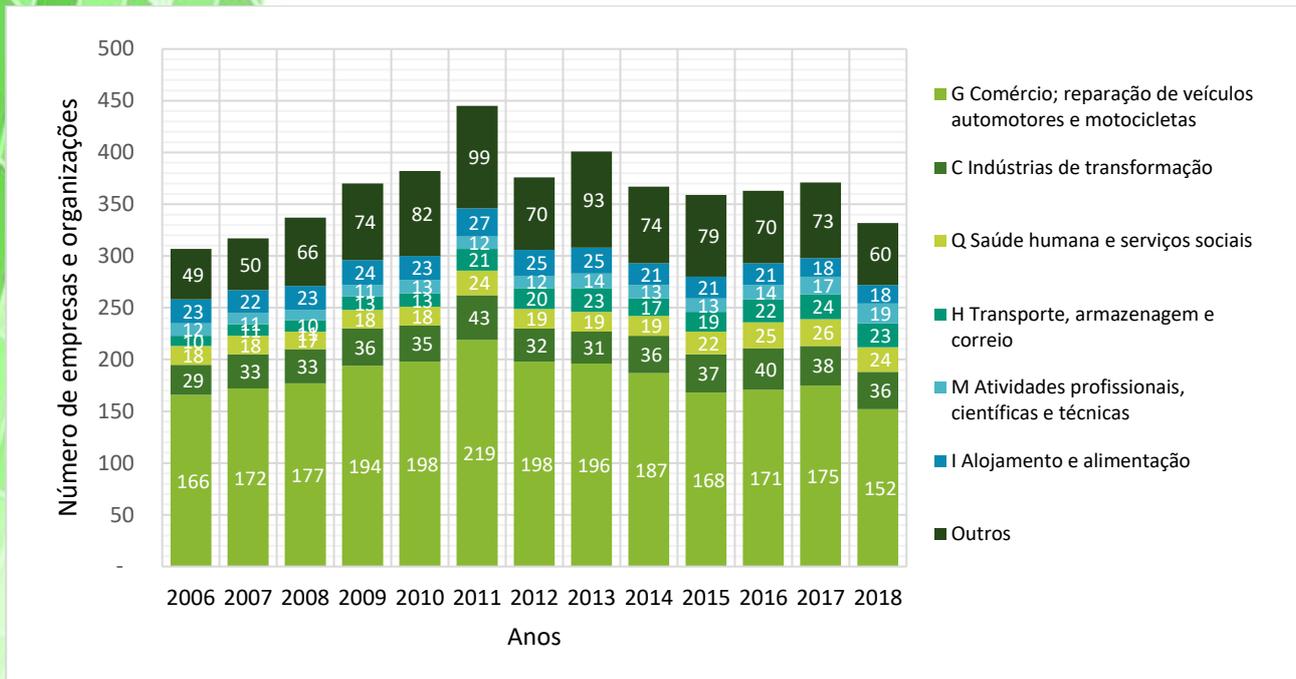


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2020).

Apresenta-se na Figura 6 a evolução no número de empresas e organizações de todos os segmentos da economia municipal.

Inicialmente é perceptível que o segmento de comércio e oficinas mecânicas agrega o maior número de empresas no decorrer dos anos analisados. Em 2018 este segmento contou com 152 empresas, equivalente a 46% do total. Este segmento mostrou um pequeno crescimento em em 2016 e 2017, mas, desde 2011 veio apresentando certa retração, o que veio contribuindo para a queda no total de empresas e organizações no município de Nonoai. Importante destacar que o setor do comércio é um dos mais fortes no município e quando o mesmo não vai bem, como visto nos últimos anos, devido a retração do setor, fica evidente a sua contribuição para a queda no total de empresas e organizações no município de Nonoai.

Figura 6. Composição das empresas e organizações, por setor de atividade econômica: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Cadastro Central de Empresas (2020).

A indústria de transformação vem experimentando incremento no período estudado, mas, também, com períodos de retração nos últimos anos do período analisado, passando a agregar com 36 empresas, o que representa 11% do total destas em 2018.

O segmento econômico relativo a saúde humana e serviços sociais tem um papel importante na atividade econômica do município. Este conta com 24 empresas, o que equivale a 7% do total em 2018.

Demais segmentos econômicos também possuem relevância para o município, como as empresas ligadas a transporte e armazenagem (23 empresas, representando 7% do total), atividades profissionais, científicas e técnicas (19 empresas, representando 6% do total), alojamento e alimentação (18 empresas, representando 5% do total). Por fim, 18% do total de empresas do município pertencem a outros segmentos econômicos.

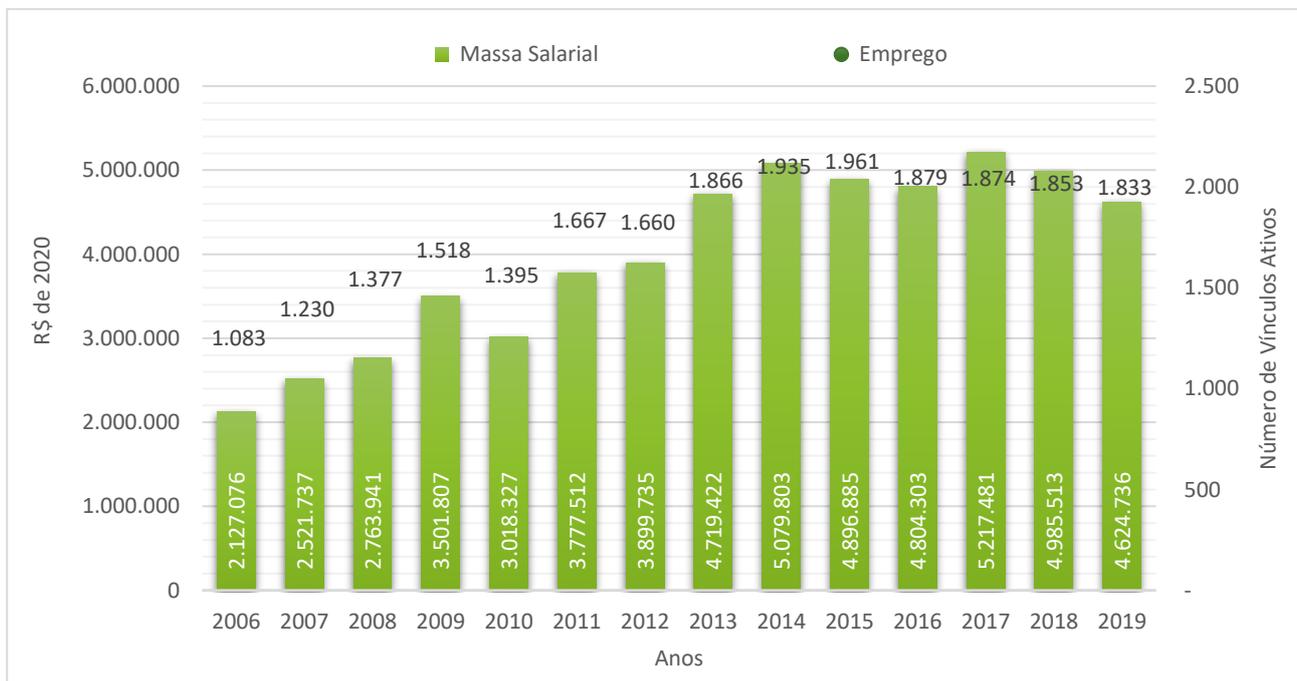
Portanto, observa-se que, principalmente comércio, indústria de transformação, saúde humana e serviços sociais e transporte e armazenagem foram os principais responsáveis pelo crescimento econômico do município em 2018, no que tange ao meio empresarial, representando 71% do total de empresas e organizações.

2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho

O nível de emprego na economia municipal foi analisado através das estatísticas de emprego e renda do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Esse programa objetiva divulgar informações coletadas dos Registros Administrativos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

A partir da Figura 7, observa-se que entre os anos de 2006 e 2014 o município veio experimentado um acréscimo no número de empregos e da massa salarial, partindo de 1.083 postos de trabalho com um total de remuneração de R\$ 2.127,076,00 milhões em 2006 para 1.935 postos de trabalho com um total de remuneração de R\$ 5.079,803,00 milhões em 2014. No ano de 2015 o município experimentou o maior número de empregos formais (total de 1.961), mas, é importante observar que no mesmo ano, houve um decréscimo relativo à remuneração, caindo para um total de R\$ 4.896,885.

Figura 7. Número de empregos formais e remuneração: 2006 a 2019



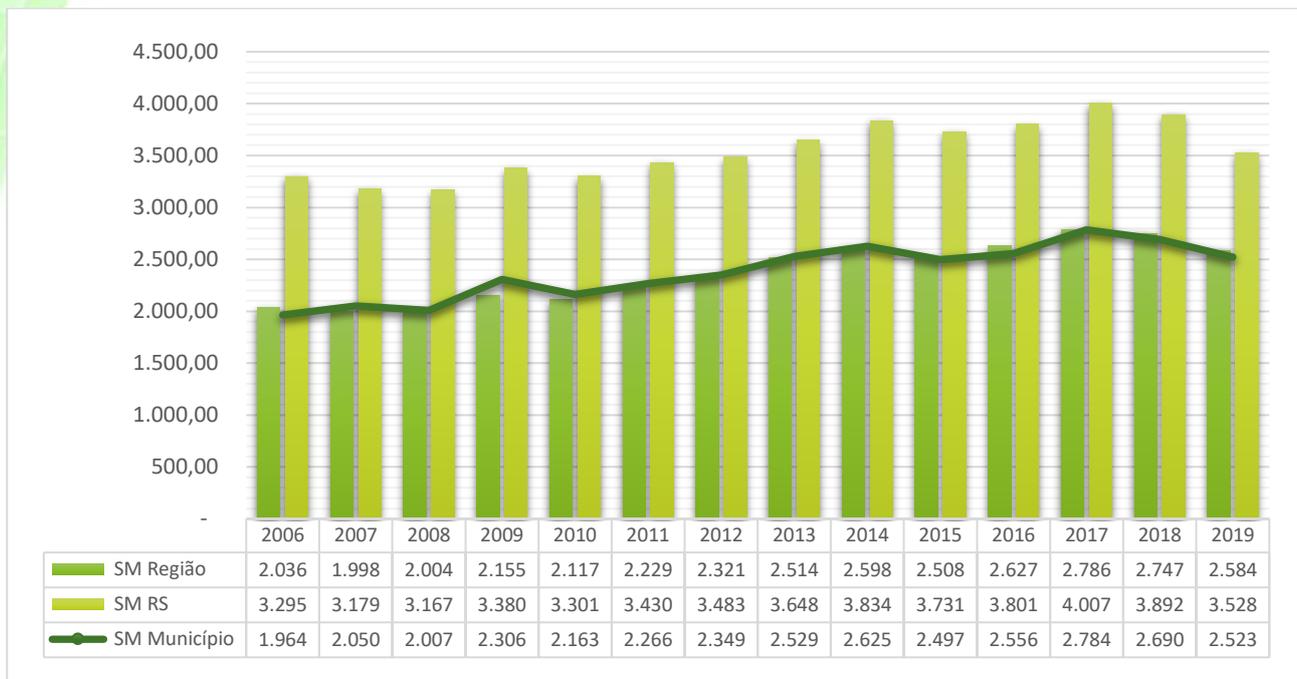
Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

Em 2016 é observado um decréscimo no total de empregos formais, como também na remuneração. No ano seguinte (2017) ainda é observado uma pequena redução no total de postos

de trabalho no município, todavia, o total de remuneração atinge o seu patamar mais alto durante todo o período analisado, chegando ao valor de R\$ 5.217,481. Em 2018 e em 2019 é perceptível que a empregabilidade e a remuneração voltam a ter retração, findando o período analisado com um total de 1.833 postos de trabalho formal e um total de remuneração de R\$ 4.624,736.

De forma geral, de 2006 a 2019 houve, no município de Nonoai, um crescimento de 69% no número de empregos e um crescimento médio de 4% ao ano. Da mesma forma, relativo à remuneração, houve um incremento de 117% em todo o período, assim como um crescimento médio de 6% ao ano.

Figura 8. Remuneração média (em R\$ de 2020) e variação percentual no salário médio em: 2006 a 2019



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

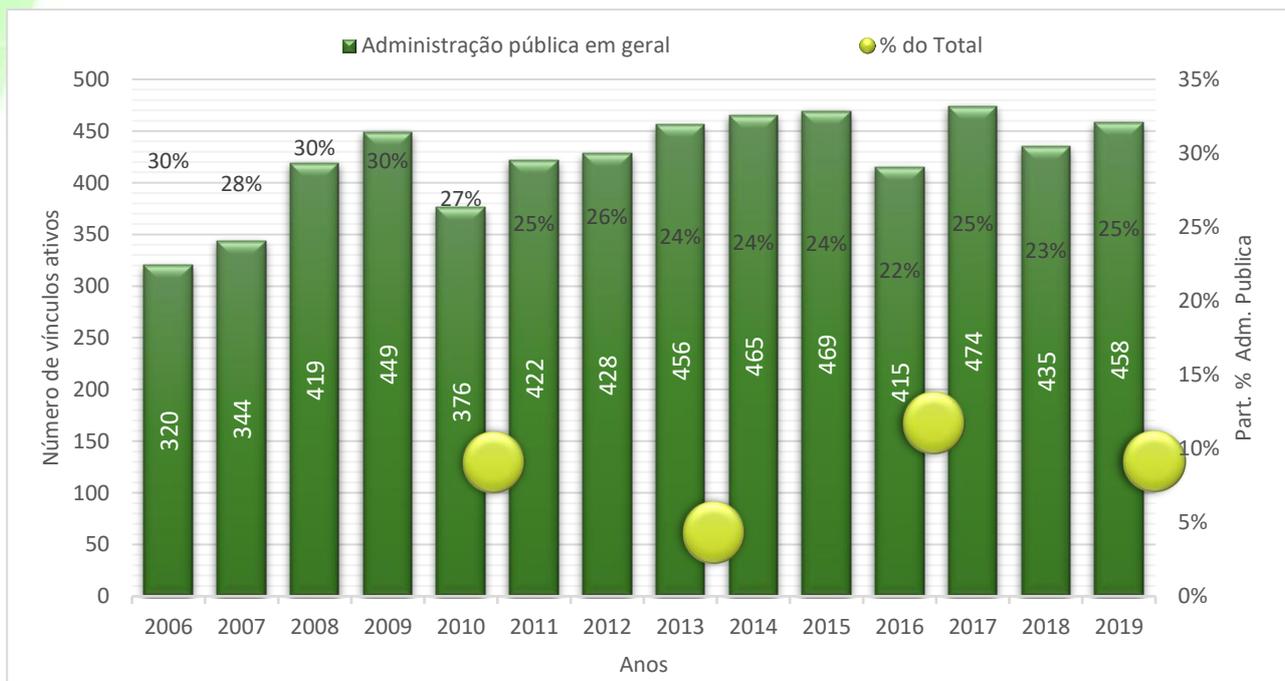
Demonstra-se por meio da Figura 8 a remuneração média do município de Nonoai. Levando em consideração todo o período analisado, é possível perceber períodos de queda e recuperação na remuneração média dos trabalhadores do município. Em 2006 a remuneração média era de R\$ 1.964,06, chegando em 2019 em R\$ 2.523,04, um aumento de 28%, superior ao crescimento da região (27%) e do estado (7%).

Entretanto, no ano de 2017, o município contou com a remuneração média mais alta do período (R\$ 2.784,14), mas apresentou decréscimo relativo a 2019 de 6%.

Destaca-se, também que, comparativamente com a região e o estado, levando em consideração o ano de 2019, o salário médio do município se encontra inferior ao da região (R\$2.584,99, equivalente a -2%) e inferior ao do estado (R\$ 3.528,35, equivalente a -28%).

Na Figura 9 é possível identificar a participação do setor público no mercado formal de trabalho do município. Na média de todo o período analisado, cerca de 26% dos empregados do município estão diretamente vinculados ao setor público (atividades executivas e legislativas nas três esferas de governo; saúde, educação, segurança, administração pública).

Figura 9. Número de empregos da Administração Pública em geral e participação percentual em relação ao total: 2006 a 2019



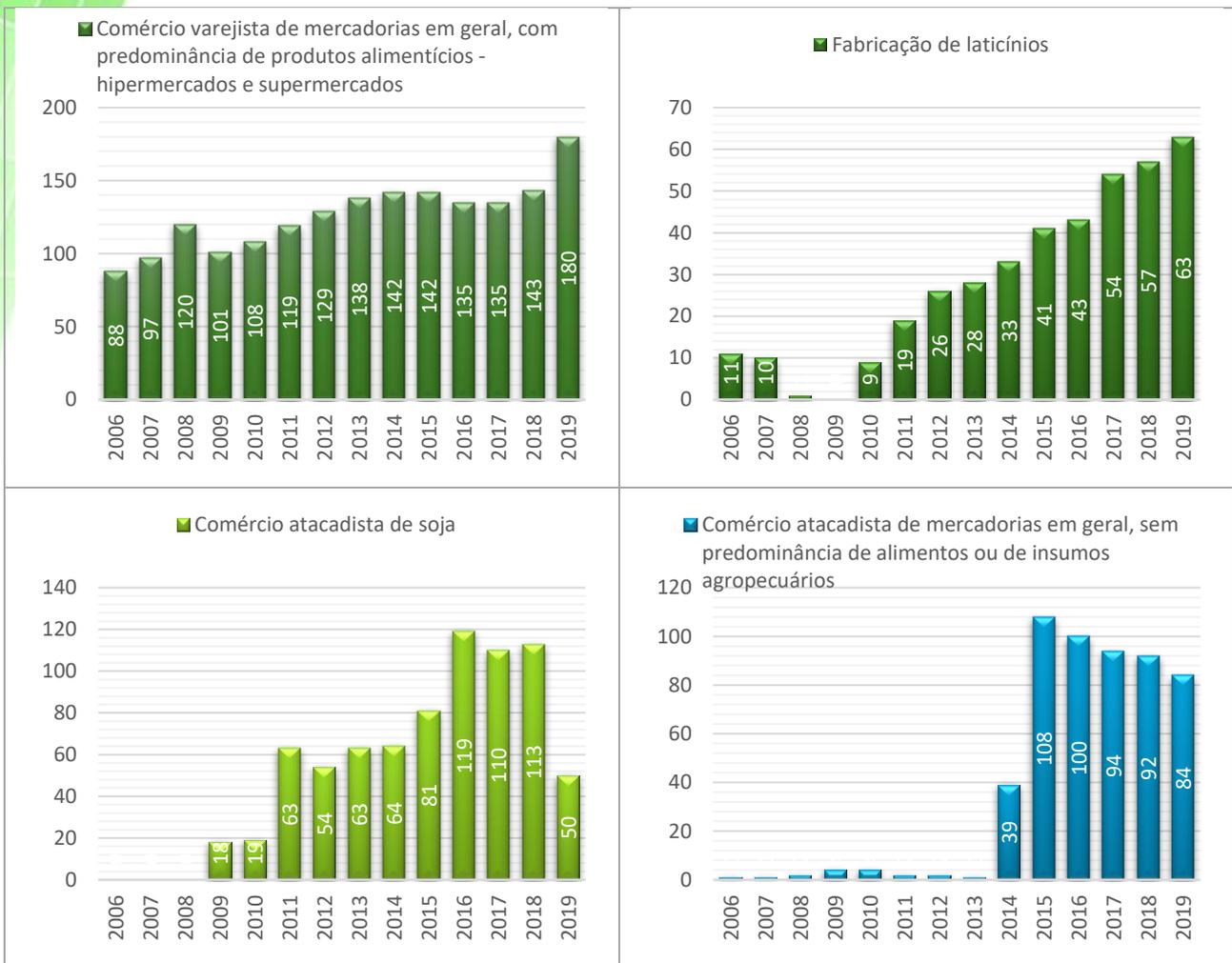
Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

Em termos absolutos, os empregos no setor público aumentaram 43,12% no período, iniciando em 2006 com 320 postos de trabalho (equivalente a 30% do total) para 458 postos em 2019 (equivalente a 25% do total). De forma geral, é possível perceber uma menor participação do setor público no mercado de trabalho do município, em parte por se observar um crescimento do total

de empregos, assim como se verificar um decréscimo em vários anos, quanto aos empregos na administração pública.

Com o objetivo de melhor descrever a alocação da mão-de-obra formal do município, apresenta-se a Figura 10, onde é possível verificar a estratificação pelas diversas áreas de atividade econômica, entre os segmentos que mais geraram novos postos de trabalho ao longo de 2006 e 2018.

Figura 10. Atividades econômicas com maior número de empregos formais: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

O segmento de Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados, ofertou 180 empregos em 2019, o maior estoque

de vagas de todo o período analisado. Em termos de crescimento, observa-se um maior crescimento de 2006 a 2014, e certa estabilidade entre 2015 e 2018.

No segmento Comércio atacadista de soja, houve uma oferta de 50 empregos no ano de 2019, ante 113 vagas em 2018. Por outro lado, a fabricação de laticínios apresenta crescimento robusto ao longo do tempo, passando de 9 para 63 postos formais de trabalho entre os anos de 2010 e 2019.

O Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns, o qual ofertou 84 empregos em 2018.

Destaca-se que o segmento de Atividades de atendimento hospitalar fechou o ano de 2018 com 125 vagas ativas e o ano de 2019 sem registro (zero vagas).

2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária

Na presente seção são apresentadas as principais variáveis relativas à produção agropecuária do município. O rural do município é constituído por pequenas propriedades, onde 66,8% dos estabelecimentos possuem área que varia de zero a um módulo fiscal (até 20 hectares) e concentram 19,6% da área. Observa-se ainda que 16,19% dos estabelecimentos possuem área que varia de 1 a 2 módulos fiscais (20 a 40 hectares) e ocupam 14,28% da área total dos estabelecimentos do município.

Os dados do Cadastro Ambiental Rural permitem identificar que cerca de 92,51% das propriedades rurais tem até 80 hectares e ocupam cerca de 52,62% da área dos imóveis rurais. Também, é de se ressaltar a existência de dezesseis grandes propriedades rurais, que possuem de 10 a 11 módulos fiscais (200 a 220 hectares) cada e juntas ocupam 28,84% da área total do município. Por fim, ao se observar a distribuição das propriedades rurais de acordo com a classificação pelos módulos fiscais, percebe-se que estas estão distribuídas em todas as classes, conforme Tabela 3.

Tabela 3. Estrutura fundiária do Município: fev/2020

Classe	Número de Propriedades	Área ocupada	% Imóveis	% Área
--------	------------------------	--------------	-----------	--------

0-1	487	4.446,29	66,80	19,60
1-2	118	3.240,41	16,19	14,28
2-3	44	2.166,38	6,04	9,55
3-4	30	2.083,92	4,12	9,19
4-5	6	544,01	0,82	2,40
5-6	10	1.065,07	1,37	4,69
6-7	10	1.287,41	1,37	5,68
7-8	4	606,42	0,55	2,67
8-9	3	506,78	0,41	2,23
9-10	1	196,97	0,14	0,87
>10	16	6.541,71	2,19	28,84
Total	729	22.685,37	100,00	100,00

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2020).

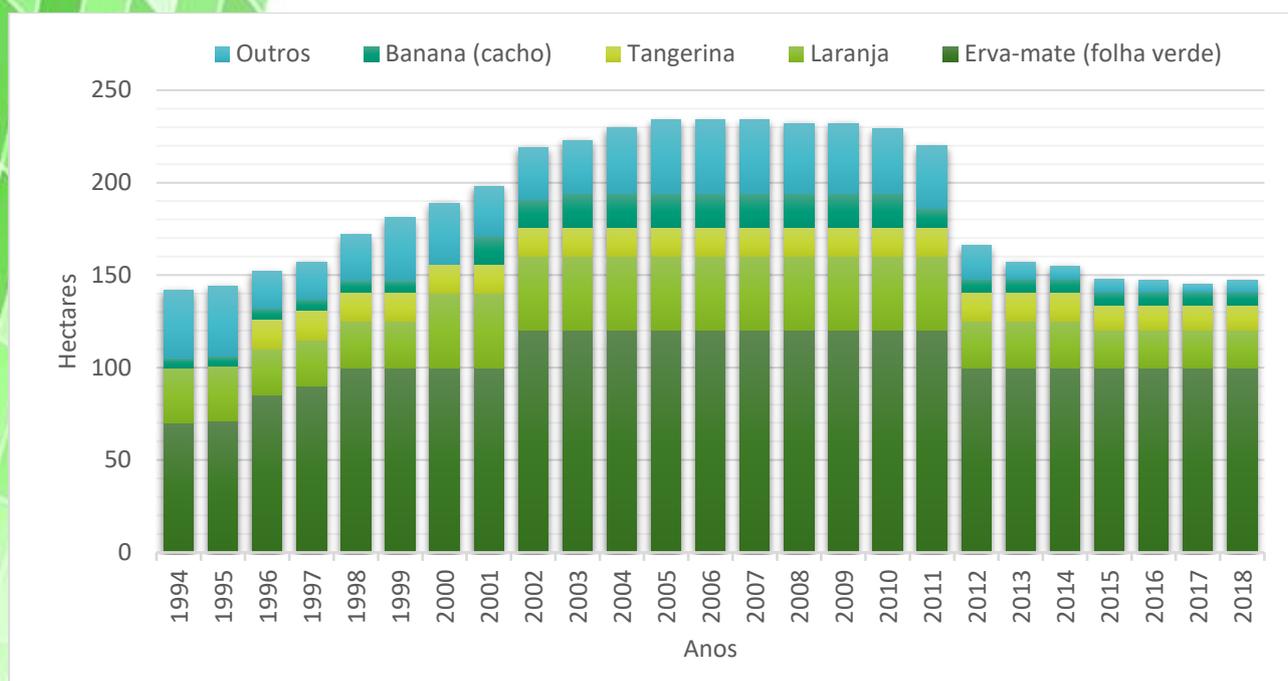
Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, o município destina cerca de 186 hectares para culturas perenes e 13.758 para a lavoura temporária.

A pesquisa agrícola municipal, também conduzida pelo IBGE (2020), permite observar que as lavouras permanentes vieram passando por períodos bem distintos, entre crescimento, estabilidade e retração, quanto a área colhida.

A cultura de laranja contou com 30 hectares em 1994 e veio se expandindo ao longo dos anos, chegando em 2000 com 40 hectares, mantendo este patamar até 2011. Contudo, a partir de 2012 esta cultura veio retraindo, chegando em 2018 com 20 hectares de área colhida.

Outra cultura permanente que contou com um bom período de crescimento e de estabilidade ao longo dos anos foi a erva-mate (folha verde), na qual o município contava com somente 70 hectares em 1994, passou a 120 hectares em 2002, mantendo-se estável neste patamar até 2011, vindo a retrair em 2012 para 100 hectares, mantendo esta área colhida até 2018, conforme Figura 11.

Figura 11. Área colhida de culturas de lavoura permanente: 1994 - 2018

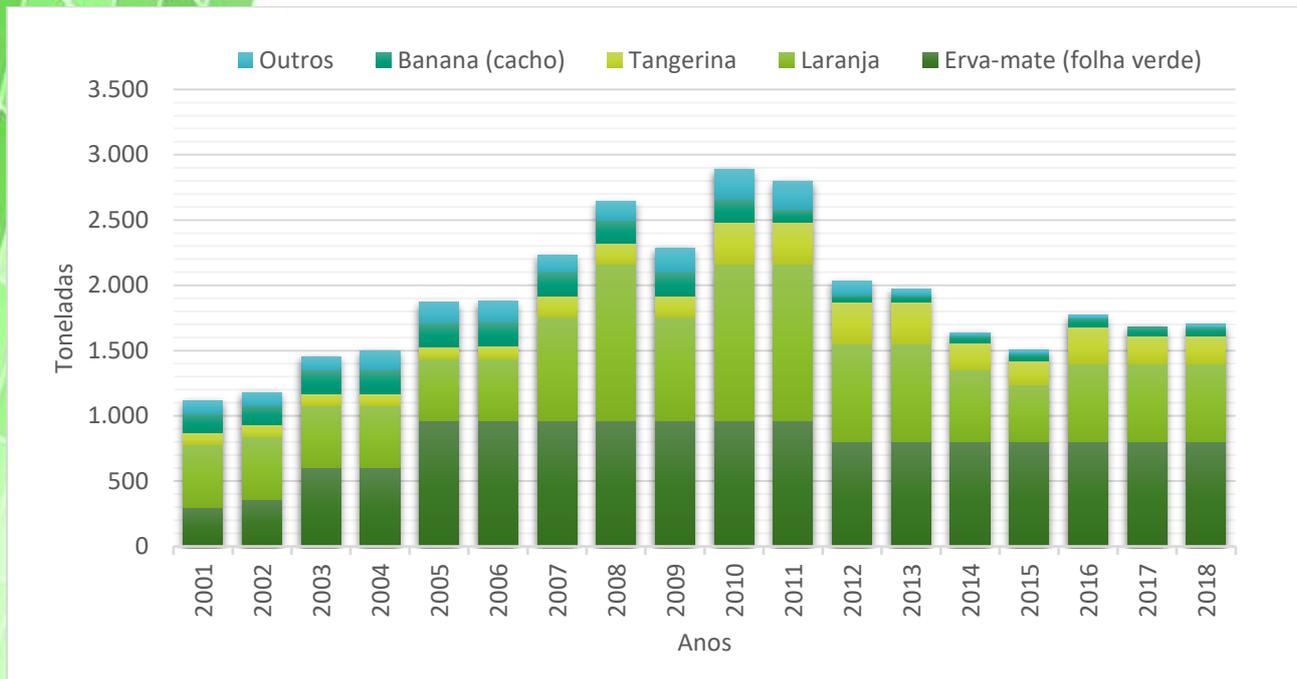


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Neste contexto, observa-se, também, que a área colhida de tangerina, que vinha mantendo certa estabilidade até 2012, contando com uma área colhida de 16 hectares, retraiu no ano de 2013 para 14 hectares, mantendo-se neste patamar até 2018.

O município conta ainda com a cultura de banana, a qual mantinha 5 hectares de área colhida em 1994, vindo a expandir ao longo dos anos, chegando em 2003 a 18 hectares, mantendo este patamar até 2010, mas, decresceu em 2011 para 10 hectares, e em 2012 para 7 hectares, mantendo esta quantidade de área colhida até 2018.

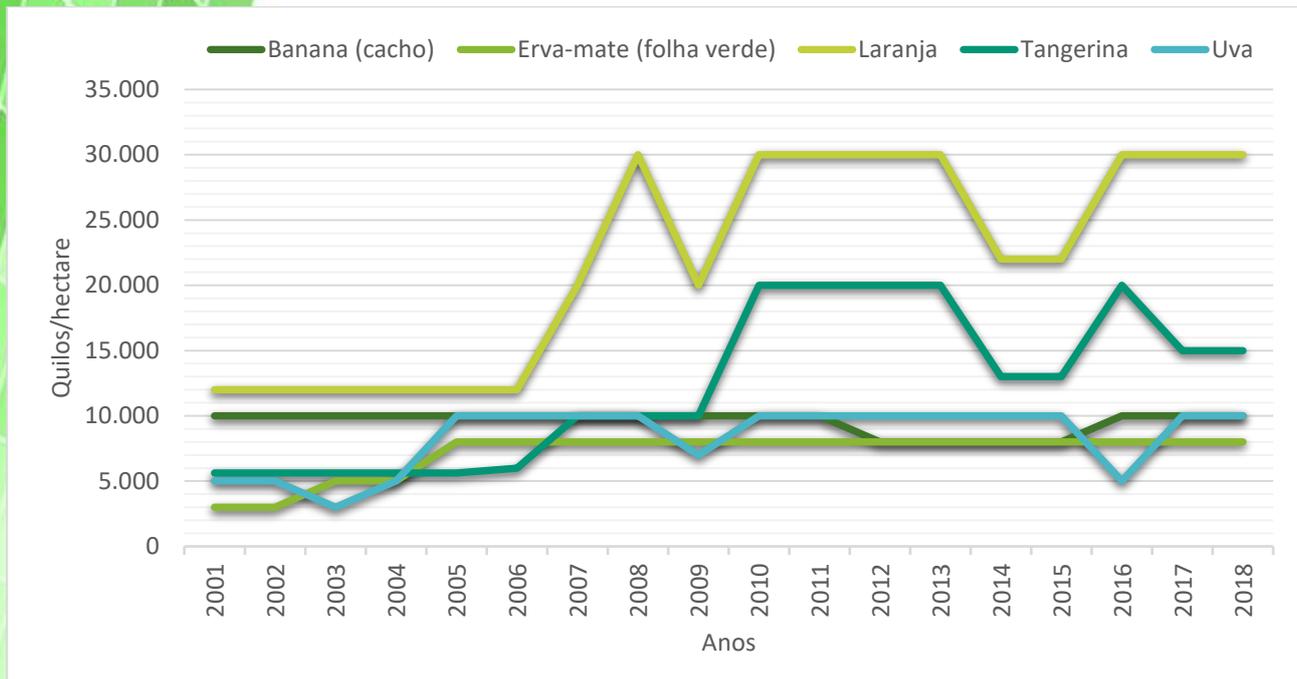
Na Figura 12 apresenta-se a quantidade produzida de culturas de lavoura permanente no município. Neste sentido observa-se que a erva-mate (folha verde), a tangerina, a laranja e a banana compõem a principal massa produtiva em se tratando de cultura perenes. Pode-se observar, inicialmente, um crescimento significativo da produção até 2010, com a principal contribuição da laranja, da erva mate e da tangerina. Neste sentido, verifica-se que a produção vinha em crescimento até 2010, quando alcançou o patamar mais alto, chegando a cerca de 3 mil toneladas, mas veio apresentando retração nos próximos anos, chegando a 2018 com 1,7 mil toneladas.

Figura 12. Quantidade produzida de culturas de lavoura permanente: 2001 - 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Entre as culturas permanentes mais relevantes no município, a laranja e a erva-mate tiveram bons períodos de crescimento, mas apresentaram retração nos últimos anos, e, com isso, contribuíram para a queda na produção total. Neste sentido, denota-se que a produção de laranja chegou a alcançar 1,2 mil toneladas em 2009, 2010 e 2011, passando por períodos de retração e crescimento no decorrer dos anos, chegando a 2016 com 600 toneladas, permanecendo neste patamar até 2018. Da mesma forma a erva-mate que vinha com a produção estável entre 2005 e 2011 (960 toneladas) retraiu em 2012 para 800 toneladas, permanecendo com esta quantidade produzida até 2018.

Pode-se observar na Figura 13 o comportamento do rendimento médio da produção da lavoura permanente no município de Nonoai. Neste sentido, observa-se que a laranja, a tangerina, a banana, a uva e a erva-mate são as culturas que obtiveram um rendimento médio de quilos por hectare mais alto durante o período analisado.

Figura 13. Rendimento médio da produção da lavoura permanente (kg/ha): 2001 - 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Relativamente a laranja, observa-se que o rendimento médio da produção esteve a primeira vez no patamar mais alto em 2008 (30 mil Kg/Hectare), repetindo este rendimento na maioria dos anos subsequentes, inclusive nos últimos três anos da série histórica (2016 a 2018).

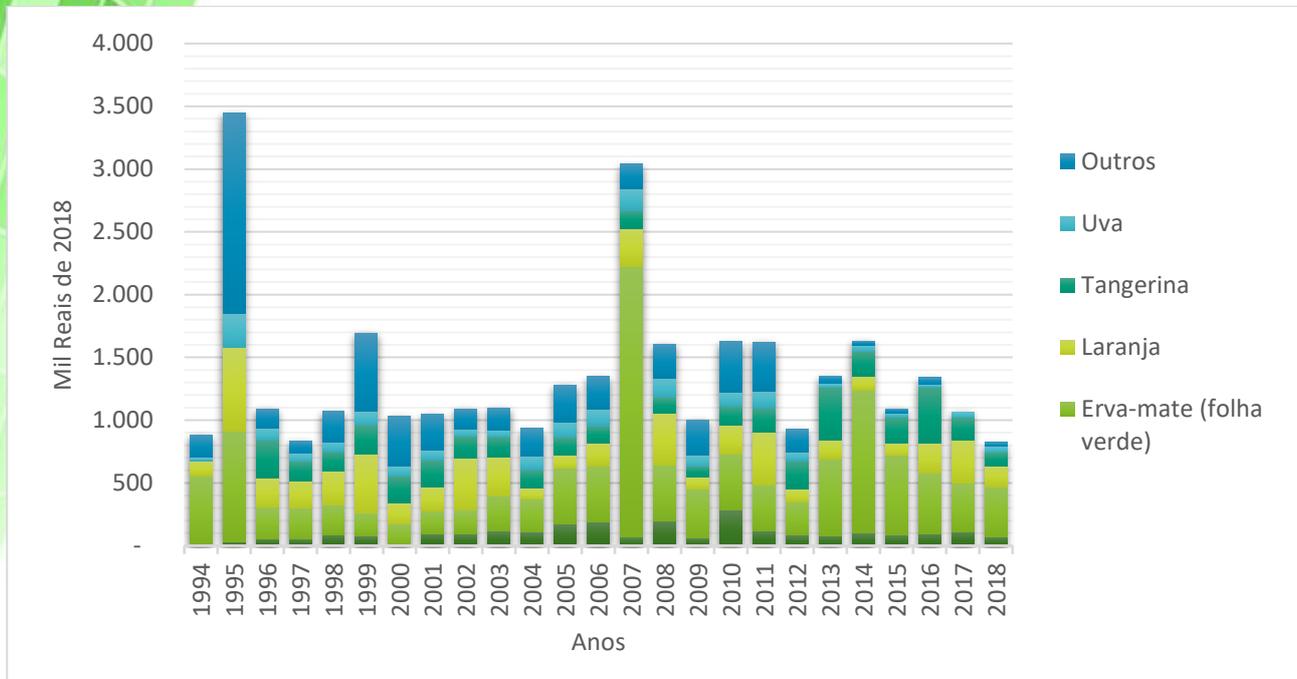
Quanto a tangerina, observa-se um crescimento na produtividade desta cultura até 2010, quando se obteve um maior rendimento médio de todo o período analisado (20 mil Kg/Hectare), permanecendo neste patamar até 2013, mas, veio a decrescer em boa parte dos anos posteriores, apresentando em 2018, 15mil Kg/Hectare.

Relativamente ao rendimento médio da produção de banana no decorrer dos anos, observa-se uma estabilidade em praticamente todo o período analisado (10 mil Kg/Hectare), ressalvando o período entre 2012 e 2015, em que apresentaram um rendimento de 8 mil Kg/Hectare.

Da mesma forma, observa-se o rendimento médio da uva, o qual se encontrou em boa parte dos anos em 10 mil Kg/Hectare.

Por fim, quanto ao rendimento médio da cultura da erva-mate, verifica-se um crescimento até 2005, quando apresentou um patamar de 8 mil Kg/Hectare, permanecendo com esse rendimento médio até 2018.

Figura 14. Valor da produção da lavoura permanente (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



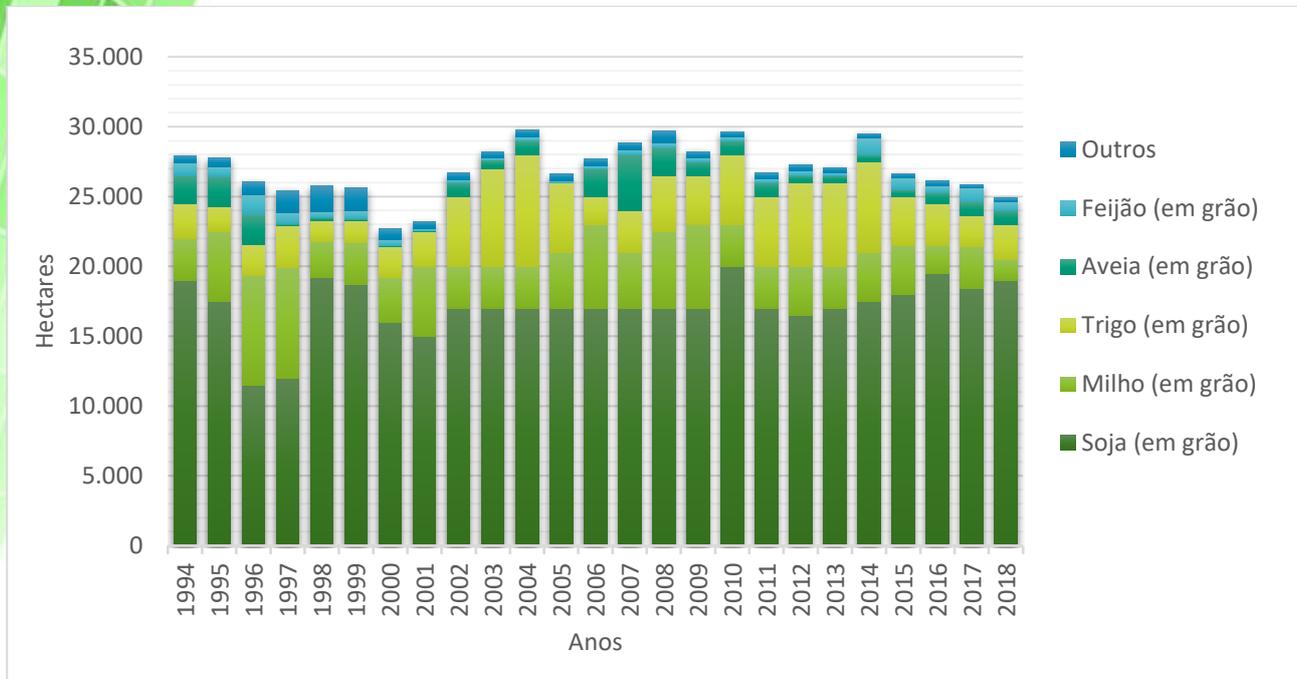
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Pode-se observar na Figura 14 o comportamento do valor da produção da lavoura permanente deflacionado pelo IGP-DI, data base de 2018. Neste sentido, destaca-se que o valor da produção, que já se aproximou dos R\$ 3,6 milhões em 1995, decresceu a patamares mais baixos até 2006, crescendo novamente em 2007, voltando ao valor da produção para a casa dos R\$ 3 milhões, mas, voltando a apresentar vários anos de queda até 2018, quando chegou a cerca de R\$ 1,1 milhão.

O valor da produção da erva-mate situou-se em R\$ 400 mil no último ano da série analisada, mas já foi de R\$ 2,1 milhões em 2007. Da mesma forma seguiu a laranja, que teve seu valor máximo da produção em 2011, quando alcançou R\$ 422 mil, apresentou em 2018 R\$ 168 mil. A tangerina que figurou um valor de R\$ 447mil em 2016, nos demais anos subsequentes apresentou valores de produção bem abaixo, chegando a 2018 com somente R\$ 105 mil (Figura 14).

Em relação à lavoura temporária, é possível verificar, a partir da Figura 15, que as culturas de soja, milho, trigo, feijão e aveia se constituem como as principais, por apresentarem as maiores áreas plantadas.

Figura 15. Área plantada de culturas de lavoura temporária: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

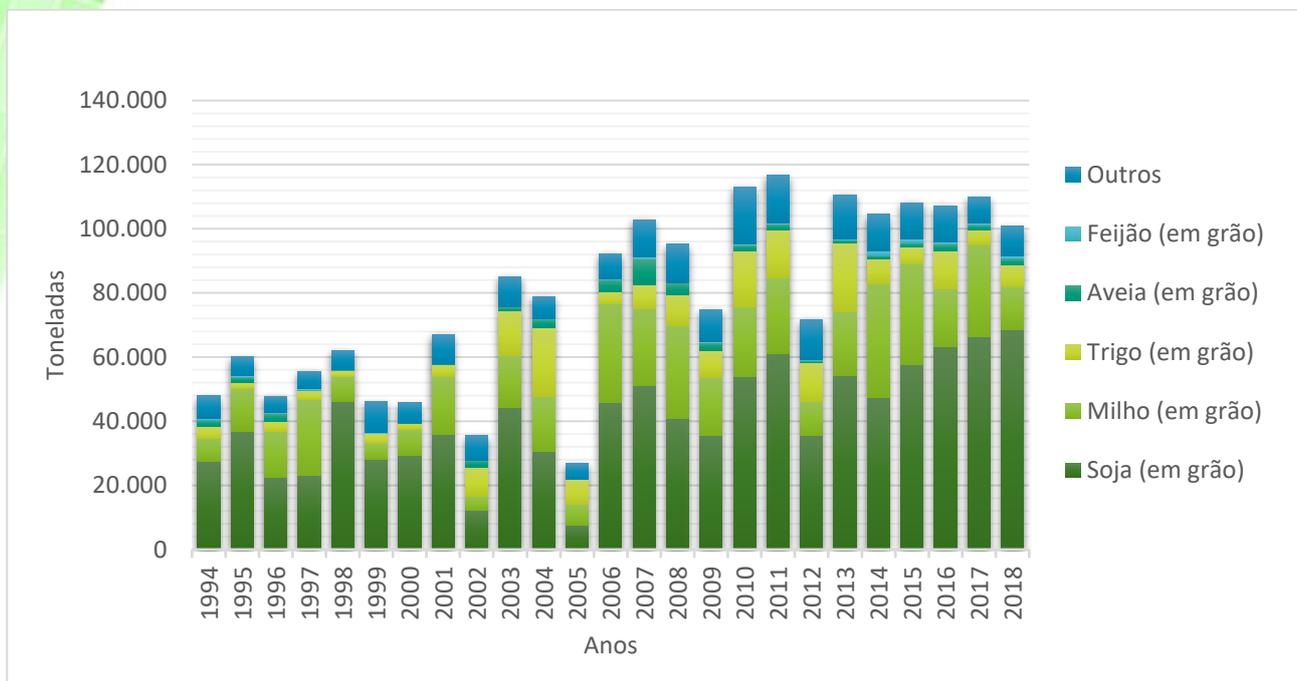
Neste sentido, é perceptível uma tendência de redução nas áreas plantadas de milho, aveia e feijão. A lavoura de milho, que 1994 o município dispunha de uma área plantada de 3.000 hectares, chegou por volta dos 7.900 hectares nos anos de 1996 e 1997, e a 1.500 hectares em 2018 (decréscimo de 50%, levando em consideração os anos de 1994 e 2018). Da mesma forma, a aveia, que contou com uma área plantada de 2.000 hectares em 1994, passou a somente 1.000 hectares em 2018 (decréscimo de 50%). A lavoura de feijão era de 900 hectares em 1994, passando a 600 hectares em 2018 (decréscimo de 33%).

Por outro lado, nas lavouras de soja e trigo observa-se uma estabilidade nas áreas plantadas, apresentando alguns picos de crescimento no decorrer dos anos. A lavoura de soja em 1994 contava com 17.000 hectares, chegou a 20.000 hectares em 2010, voltou a apresentar 19.000 hectares em 2018. A área de trigo em 1994 era de 2.500 hectares, chegou a 8.000 hectares em 2004, retornando em 2018 a mesma área plantada do início da série histórica.

Em termos gerais, conforme as culturas em análise, houve uma redução de 33% no total da área plantada de lavoura temporária no município, levando em consideração os anos de 1994 e 2018.

Apresenta-se na Figura 16 a quantidade produzida de culturas de lavoura temporária. Nesta, é possível observar oscilações significativas no volume de produção de soja (que varia de 7.650 a 68.400 toneladas), de milho (4.500 a 35.700 toneladas), de Trigo (1.800 a 21.600 toneladas), de aveia (80 toneladas a 8.000 toneladas), sendo que em 2005 não houve produção e, por fim, em menor evidência o feijão (54 toneladas a 1.538 toneladas).

Figura 16. Quantidade produzida de culturas de lavoura temporária: 1994 - 2018



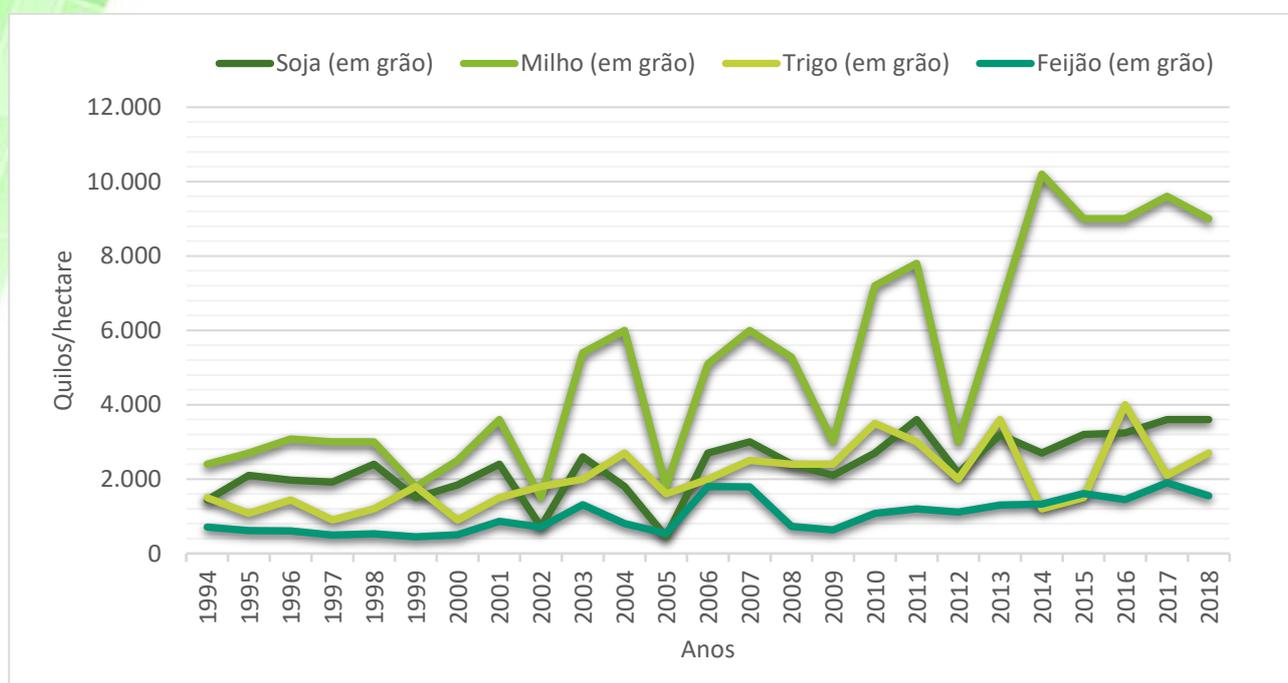
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Na comparação entre os extremos, observa-se que a produção de soja teve um crescimento de 150% e uma taxa média de crescimento de 4% ao ano. Da mesma forma, o milho teve um crescimento de 88% e uma taxa média de crescimento de 3% ao ano. O trigo também obteve crescimento na produção de 80% e uma taxa média de 2% ao ano, assim como o feijão, apresentou um crescimento de 45% e uma taxa média de 2%. Por fim, relativamente a produção de aveia, não apresentou alteração nos índices.

Em uma análise geral da produção, levando em consideração as culturas temporárias analisadas, têm-se um crescimento de 110% ao considerar os extremos e uma taxa média de crescimento de 3% ao ano.

Apresenta-se na Figura 17, a produtividade da lavoura temporária, ou seja, o comportamento do rendimento médio da produção deste tipo de cultura no município. Neste sentido, observa-se que o milho, a soja, o trigo e o feijão são as culturas que obtiveram um rendimento médio de quilos por hectare mais alto durante o período analisado.

Figura 17. Produtividade de culturas de lavoura temporária: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Relativamente ao milho, obteve-se uma maior produtividade em 2014, quando se chegou a ter um rendimento médio na casa dos 10 mil Kg/Hectare, reduzindo-se a cerca dos 9 mil Kg/Hectare nos anos subsequentes da série histórica (2015 e 2018). Quanto a soja chegou-se a ter a produtividade mais alta nos anos de 2011, e nos anos finais da série (2017 e 2018), quando chegou a 3.6 mil Kg/Hectare.

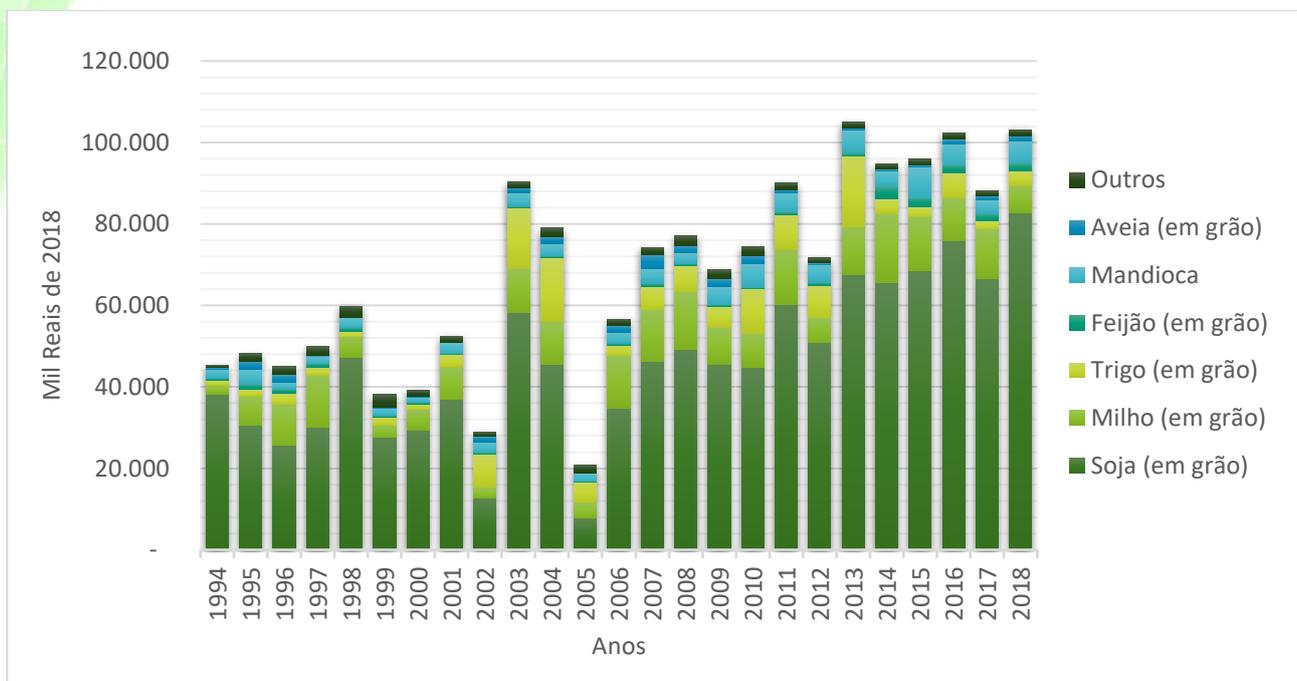
A produtividade do trigo esteve em um patamar mais alto em 2016, quando se chegou a um rendimento médio de 4 mil Kg/Hectare, mas, em 2018, a produtividade caiu ao patamar de 2,7 mil

Kg/Hectare. Por fim, a produtividade do feijão esteve num patamar mais alto em 2017 (1,9 mil Kg/Hectare) reduzindo em 2018 para cerca de 1,5 mil Kg/Hectare.

Em termos gerais, pode-se dizer que a produtividade relativa à lavoura temporária no município, teve uma taxa de crescimento médio de 4% ao ano.

Em termos reais⁴, é possível observar a partir da Figura 18 que o valor global da produção da lavoura temporária já alcançou cerca de R\$ 105 milhões em 2013, e valores também expressivos em 2016 (R\$ 102 milhões) e 2018 (R\$ 103 milhões), mas, contou com alguns anos de maior retração (2002 e 2005), na casa dos R\$ 20 milhões.

Figura 18. Valor da produção da lavoura temporária (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Em 2018, a cultura da soja foi a que alcançou o maior valor, fechando o ano de 2018 em R\$ 82,7 milhões. A segunda cultura temporária em termos de valor da produção foi o milho, que fechou 2018 em R\$ 6,7 milhões. Em seguida, a mandioca, com R\$ 5,6 milhões, o trigo com R\$ 3,6 milhões,

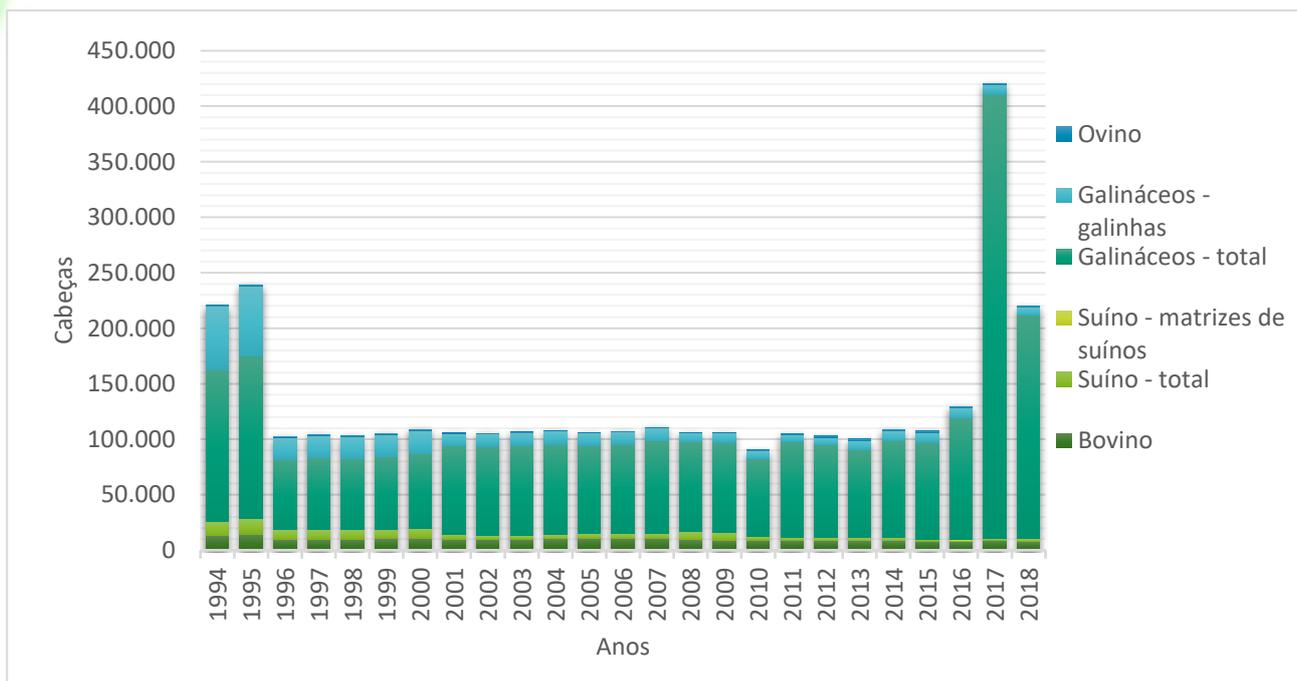
⁴⁴ Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna.

o feijão com R\$ 1,8 milhão e, por fim, a aveia com R\$ 1,2 milhão, constituindo o mosaico da renda da lavoura temporária no município.

De forma geral, levando em consideração as culturas analisadas, pode-se dizer que o valor da produção da lavoura temporária do município apresentou em crescimento de 127%, sendo considerado os anos das duas extremidades da série, assim como, uma taxa média de crescimento de 3% ao ano, durante o período analisado.

Outro importante componente da produção primária do município é a produção pecuária. Neste segmento, percebe-se na Figura 19 uma forte redução dos rebanhos do município em 1996 (das 200 mil cabeças dos anos anteriores para 100 mil cabeças), permanecendo assim até 2016. Em 2017 houve um alto crescimento nos rebanhos do município, chegando ao patamar das 420 mil cabeças, mas, em 2018 reduziu a cerca de 220 mil cabeças.

Figura 19. Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020).

O rebanho de suínos apresentou uma redução de 80% no período analisado, comparando as extremidades, e a taxa de redução média foi de 6% ao ano. Este rebanho chegou a ter por volta das 12 a 14 mil cabeças nos anos iniciais, mas a partir de 1996 apresentou tendência de redução, chegando em 2018 com cerca de 2,5 mil cabeças.

Na categoria galináceos⁵, o maior rebanho do município, após contar com patamares na faixa dos 130 e 140 mil cabeças nos anos iniciais, entre 1996 e 2015 veio apresentando patamares mais baixos (na faixa dos 60 e 80 mil cabeças), mas, a partir de 2016 houve aumento deste rebanho, chegando a 400 mil cabeças em 2017, reduzindo para 200 mil cabeças em 2018. Neste sentido, levando em consideração todo o período, o rebanho de galináceos apresentou crescimento de 47% comparando-se os dois extremos, assim como um crescimento médio de 2% ao ano.

Por outro lado, na categoria galinhas⁶, ocorreu uma redução de 87% no período e uma redução média de 8% ao ano. Este rebanho esteve por volta das 60 mil cabeças nos anos iniciais, mas a partir de 1996, também veio apresentando tendência de redução ao longo do período, chegando em 2018, com 7,2 mil cabeças.

O rebanho bovino, também apresentou uma tendência de redução durante o período analisado. Este rebanho chegou a ter por volta das 13 e 14 mil cabeças nos anos iniciais, mas veio reduzindo em alguns anos, chegando em 2018 com 7,9 mil cabeças. Neste sentido, houve uma redução de 41% neste rebanho levando em consideração os anos de 1994 e 2018, e uma redução média de 2% ao ano.

Por fim, o município conta, também, com o rebanho de ovinos, o qual contava em 1994 com 874 cabeças, passando a um patamar mais alto em 2013 (cerca de 1,5 mil cabeças), chegando em 2018 com 1,2 mil cabeças. Mesmo assim, o rebanho ovino obteve crescimento de 46% levando em consideração os anos de 1994 e 2018, assim como um crescimento médio de 2% ao ano.

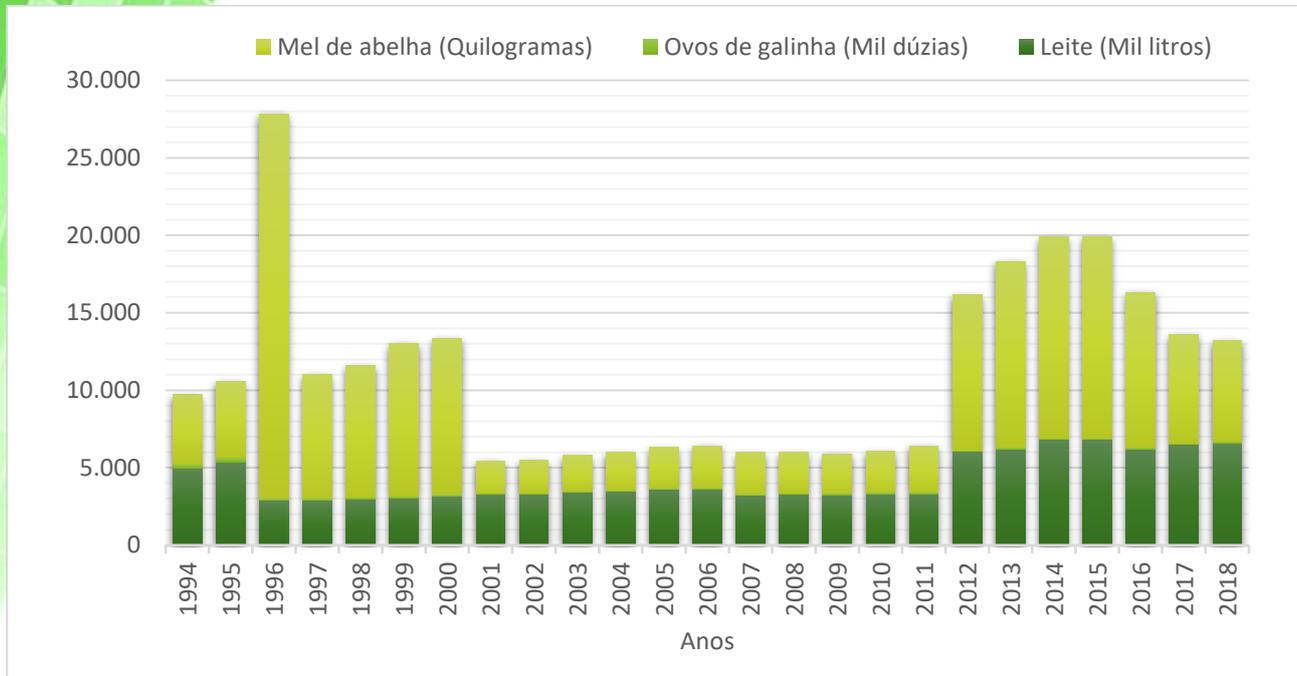
Tendo por base a Figura 20, é possível observar a quantidade da produção animal do município, de acordo com o período analisado. Neste sentido, a produção de leite evoluiu de 4,9 milhões de litros para cerca de 6,6 milhões entre 1994 e 2018, mas já esteve com 6,8 milhões de litros em 2014 e 2015. A produção de mel evoluiu de 4,4 mil para 6,5 mil quilos entre 1994 e 2018, mas já

⁵ Segundo o IBGE, a categoria “galináceos” engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

⁶ Segundo o IBGE, a categoria “galinhas” engloba as aves fêmeas da espécie Gallus gallus destinadas à produção de ovos, independentemente do destino da produção (consumo, industrialização ou incubação), incluindo poedeiras e matrizeiras.

alcançou 24,8 mil quilos em 1996. Já a produção de ovos, que partiu de 258 mil dúzias entre 1996, passando para 284 mil dúzias em 1997, foi reduzida a cerca de 110 mil dúzias em 2018.

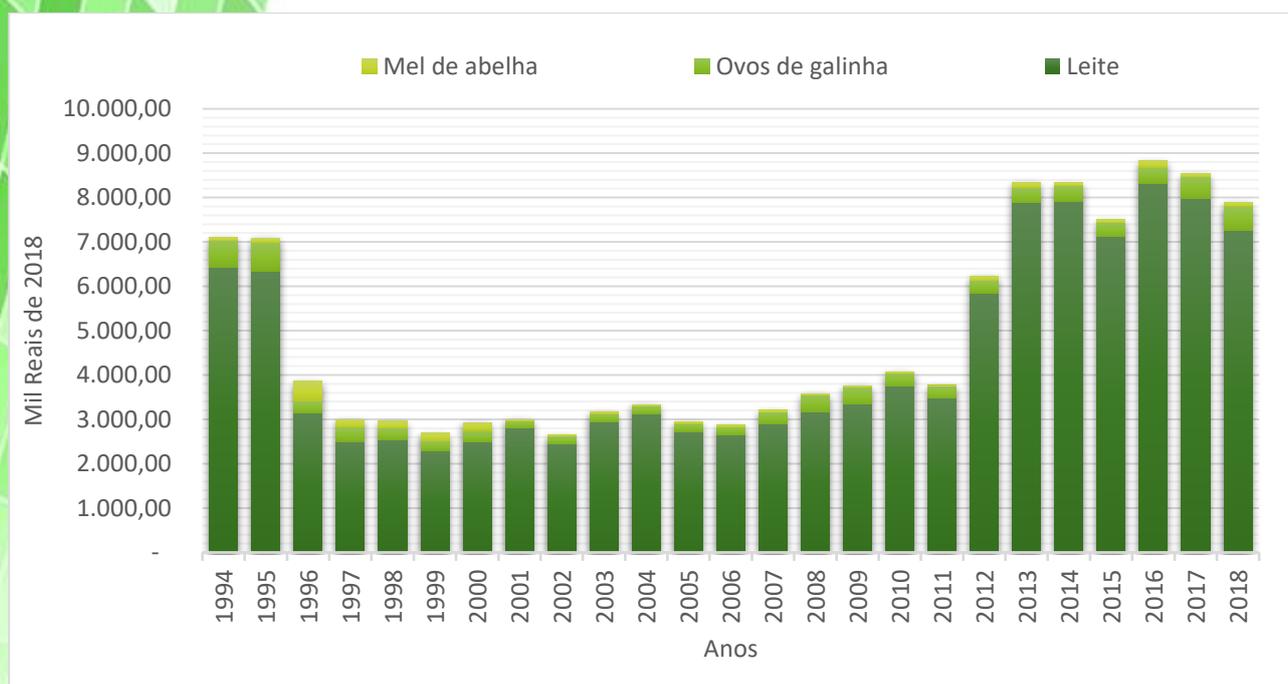
Figura 20. Produção animal: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020).

De forma geral, a produção animal obteve crescimento de 36% levando em consideração os anos de 1994 e 2018, assim como uma taxa de crescimento médio de 1% ao ano, durante o período analisado. Este crescimento foi impactado pela produção de leite e de mel, as quais apresentaram crescimento de 32% e 45% respectivamente, comparando as extremidades, assim como uma taxa média de crescimento de 1% e 2% ao ano, respectivamente. Contrariamente, a produção de ovos impactou negativamente na produção global, pois decresceu 57% no período e obteve uma taxa média de decréscimo de 3% ao ano.

Figura 21. Valor da produção animal (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020).

2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento

Para analisar as questões relacionadas ao bem-estar social no município, foi selecionado um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde, segurança e indicadores agregados de desenvolvimento.

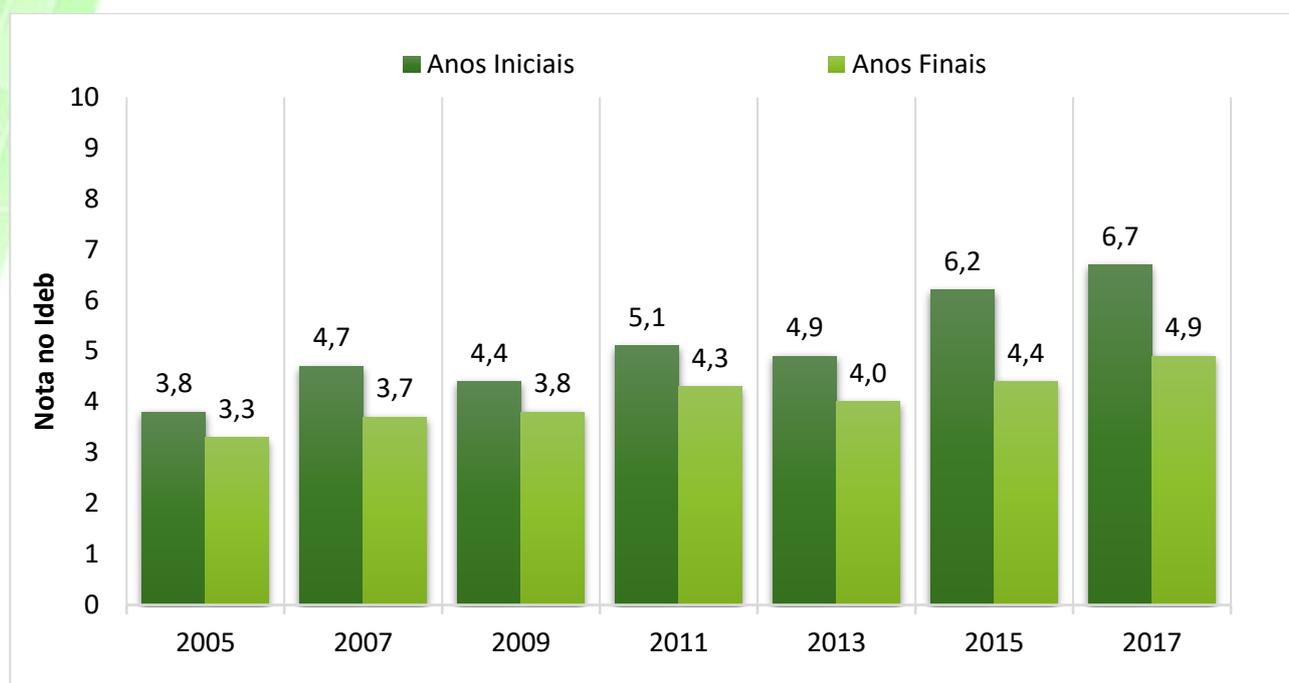
2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

De acordo com os dados do IBGE (2020), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) foi de 96,2%, representando um excelente número, quando comparado com outros municípios do Brasil. Este índice está associado ao número de matrículas no ensino do município, que em 2018 foi de 1.488 no ensino fundamental e 412 no ensino médio.

Em 2018, 97 docentes estiveram em atividade no ensino fundamental e 41 no ensino médio. De acordo com dados do IBGE, o município em questão conta com 9 escolas no ensino fundamental e 2 escolas no ensino médio.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁷ tem evoluído no município, conforme é possível observar na Figura 22. Neste sentido, de acordo com o IBGE (2020), percebe-se que a educação dos anos iniciais evoluiu de 2005 até 2017, partindo da nota 3,8, para 6,7 correspondentemente. Em relação aos anos finais da educação, percebe-se que o desempenho dos alunos do município, durante o período estudado, veio também crescendo de 2005 até 2011, partindo de um índice de 3,3 até 4,3, correspondentemente. Em 2013 houve uma queda na nota correspondente aos anos finais, atingindo 4,0, mas apresentou novamente crescimento até 2017, chegando na nota 4,9.

Figura 22. IDEB das escolas do município de Nonoai/RS: 2005 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE Cidades (2020).

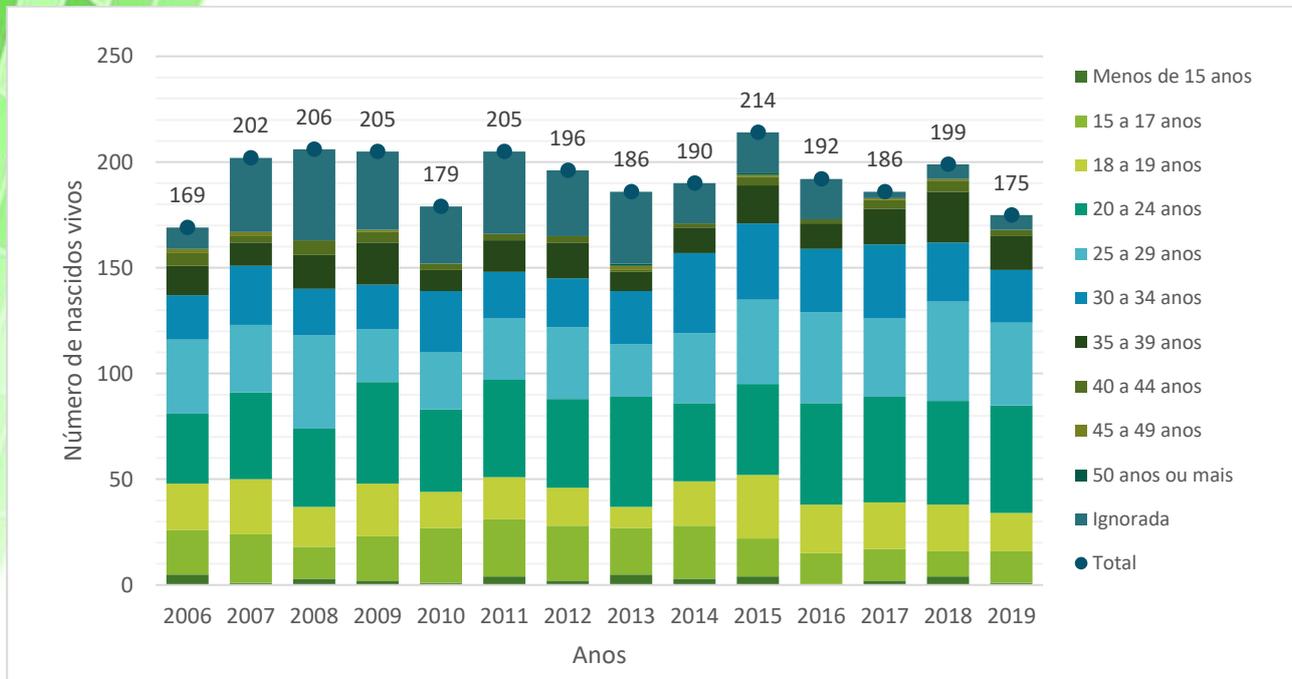
2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

O número de nascidos vivos no município de Nonoai apresenta relativa estabilidade. O ano de menor número foi 2006, com 169 nascidos vivos, e o de maior foi 2015 (214 nascidos vivos).

⁷ Este índice varia numa escala de 0 a 10, onde, de acordo com a meta do MEC. O indicador é divulgado a cada dois anos e é calculado com base nos dados do Censo Escolar (com informações enviadas pelas escolas e redes), e médias de desempenho nas avaliações do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), como a Prova Brasil.

Conforme é possível observar na Figura 23, as mães no extrato de 20 a 39 anos concentraram o maior número de partos.

Figura 23. Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, em Nonoai/RS: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Estatísticas do Registro Civil (2020).

A taxa de mortalidade infantil é um dos principais indicadores de qualidade na saúde de um determinado município, estado ou país. Neste contexto, destaca-se que em 2017 a taxa de mortalidade infantil foi de 10,53 e “A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 10.53 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 3.9 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 178 de 497 e 62 de 497, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3003 de 5570 e 905 de 5570, respectivamente.” (IBGE, 2020).

2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

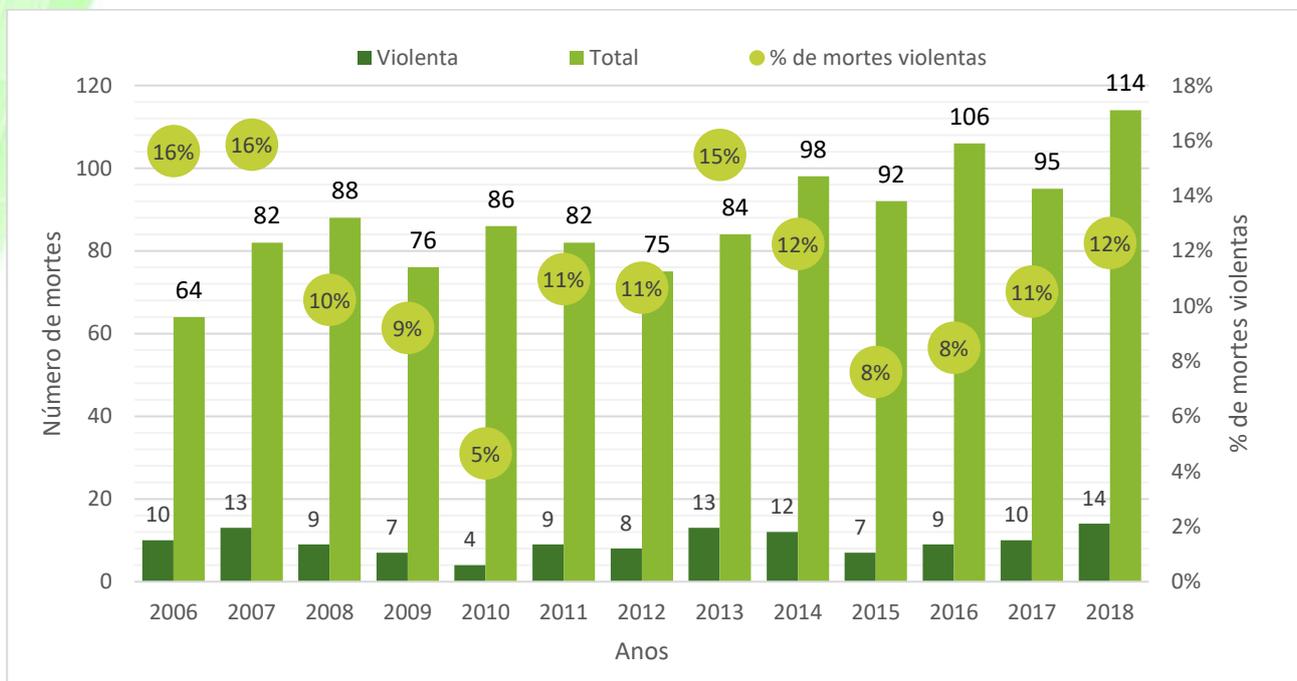
Um bom indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Neste contexto, o percentual de mortes violentas nos anos de 2006 e 2018 (pontos extremos) foi de 16% e 12%, respectivamente.

Os anos de 2006 e 2007 alcançaram o patamar mais alto (16%), em contrapartida, em 2010 decresceu ao patamar mais baixo (5%).

Em termos absolutos, o menor número de mortes ocorridas no município se deu em 2006 com 64 mortes, porém 16% destas foram de forma violenta. Já o maior número de mortes ocorreu no ano de 2018, com 114 mortes, sendo que 12% destas foram de forma violenta.

Em termos gerais, no período analisado foram registrados um total de 1142 óbitos, dos quais 125 ocorreram de forma violenta, conforme pode ser observado na Figura 24.

Figura 24. Óbitos, por natureza, em Nonoai/RS: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Estatísticas do Registro Civil (2020).

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 12% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública.

2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Os níveis de desenvolvimento do município foram mensurados a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

“O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes” (FIRJAN, 2020).

A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1. Resumo dos Componentes do IFDM

Emprego & Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos formais • Taxa de formalização do mercado de trabalho • Geração de renda • Massa salarial real no mercado de trabalho formal • Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental • Docentes com ensino superior no ensino fundamental • Média de horas aula diárias no ensino fundamental • Resultado do IDEB no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de atendimento adequado de pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis • Internação sensível à atenção básica (ISAB)
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

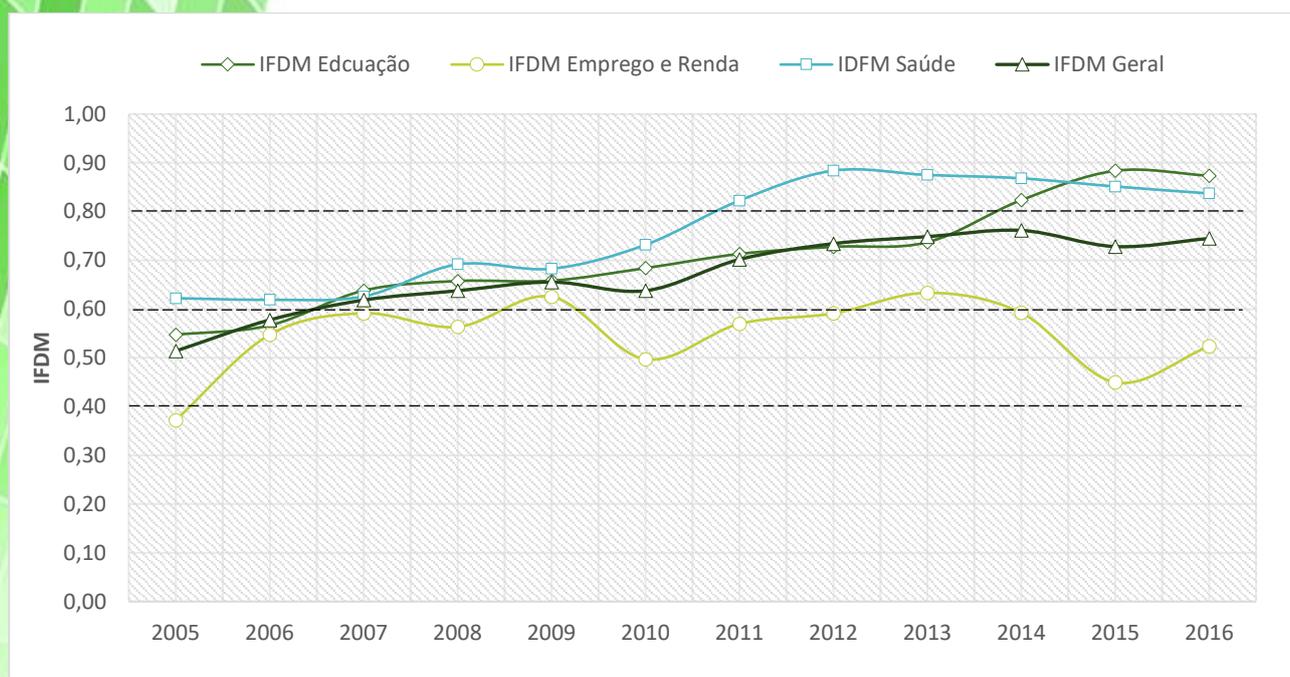
Fonte: Elaboração própria, com base em FIRJAN (2020).

Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM. Neste sentido:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

De acordo com a Figura 25, as áreas de educação e saúde foram as que obtiveram os índices mais elevados no período de 2005 a 2016. Por outro lado, o desempenho do indicador de emprego e renda esteve em um patamar mais baixo.

Figura 25. Índice Firjan de desenvolvimento municipal: 2005 - 2016



Fonte: Elaboração própria, com base em FIRJAN (2020).

Por fim, em um contexto como o observado, em que o emprego é restrito e existem muitas áreas da socioeconomia que precisam crescer e se desenvolver, destaca-se a importância das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

2.4. Meio ambiente e desenvolvimento

Em relação ao ambiente rural, é possível observar que o município possui cerca de 46.931,30 hectares e a área declarada no Cadastro Ambiental Rural foi de 22.685,37 hectares. Destes, cerca de 15,46% foram declarados como Área de Proteção Permanente (APP), 18,64% como Reserva Legal e 73,92% como Área Consolidada, conforme é possível observar na Tabela 4.

Tabela 4. Perfil ambiental do Município: fev/2020

Elemento ambiental	Valor de Referência	%
Área total do município (ha):	46.931,30	
Número de imóveis rurais	729,00	
Área total dos imóveis rurais	22.685,37	48,34
Área média:	31,12	
Área mínima/máxima:	0,18 / 1.725,06	
APP	3.507,89	15,46
APP - Recomposição	112,28	0,49
Reserva Legal	4.228,21	18,64

Vegetação Nativa	5.141,04	22,66
Servidão Administrativa	358,81	1,58
Área Consolidada	16.770,14	73,92
Banhados	96,10	0,42
Número de Nascentes	575	0
Uso Restrito	235,54	1,04
Hidrografia	430,72	1,9
Topo de Morro	1,00	0
Áreas: Não Declarada - Outras	24.245,93	51,66

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2020).

Conforme se observa na Tabela 5, dos 729 imóveis rurais, cerca de 78,46% mantêm APP, 45,68% declararam ter olho d'água, 85,87% tem reserva legal e 88,48% contam com vegetação nativa.

Tabela 5. Perfil ambiental das propriedades rurais do Município: fev/2020

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA ¹	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA ²	% IR com EA ³	% IR sem EA ⁴
APP	572	3.620,17	157	78,46	21,54
Área Consolidada	711	16.770,15	18	97,53	2,47
Banhado	57	96,1	672	7,82	92,18
Hidrografia	538	394	191	73,8	26,2
Nascente olho d'água	333	0	396	45,68	54,32
Reserva Legal	626	4.228,21	103	85,87	14,13
Servidão Administrativa	456	358,81	273	62,55	37,45
Uso Restrito	38	235,54	691	5,21	94,79
Vegetação Nativa	645	5.141,03	84	88,48	11,52
Área topo de morro	-	-			
Dados Gerais dos Imóveis Cadastrados no CAR – NONOAI					
Número Total de I.R. :	729	22.685,37			
Área Total do Município:		46.931,30			
% Área declarada/Área Município:		48,34			

¹ Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

² Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental;

³ Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

⁴ Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2020).

3. CAPITALISMO CONSCIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O futuro de um povo, seja nos contornos de um país, estado ou município está nas mãos de seus cidadãos, de ninguém mais. Nas ações que por eles são eleitas e postas em prática, estão as forças capazes de dar movimento, sair da inércia, de construir uma estrada capaz de promover melhores condições, por mais desafiadoras que possam ser as condições. Essas ações podem se caracterizar por maior complexidade, como participar de um processo eleitoral imbuído de seu dever cívico para com a comunidade, como outras menores, mas não menos importantes, como, por exemplo, colaborar na manutenção da limpeza dos seus espaços sociais. É na interação do privado, o meu, com o público, o nosso, que se encontra o amálgama capaz de efetivamente construir a estrada.

Não há dúvidas de que ações de governos são importantes nesse processo, mas fazendo parte de nós, não como um agente único e responsável unitário pelo desenvolvimento de um povo, mas como um ente interativo, que tem na solidez das relações sociais de sua população a inspiração para liderar o processo. Em resposta, a sociedade, vislumbrando o comprometimento de seus governantes, engaja-se solidariamente em prol do desenvolvimento do seu espaço de convívio.

Melhorar as condições de vida de forma a gerar felicidade é a força que move um povo e, quando não há essa motivação, tem-se a inércia, a incapacidade de ver o futuro. A resposta a esta situação pode emergir da mobilização da sociedade, que, por meio de movimentos de seus integrantes, em pequenos ou grandes grupos, mobiliza os esforços no sentido de alcançar um objetivo comum. No entanto, para que isso se verifique, faz-se necessário o resgate de conceitos que outrora eram comuns nas dinâmicas sociais, a valorização dos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos.

Nesse sentido, Raj Sisodia (2019) resgata de Daniel Pink, a ideia de que haja complementação das habilidades que concentram alta tecnologia (*high-tech*) com habilidades de alto conceito e alta sensibilidade (*high touch*). A ideia de alto conceito e sensibilidade envolveria o desenvolvimento de competências para gerar “beleza” emocional que harmonize os indivíduos de modo a perceberem oportunidades. Apoiados em ambientes positivos, esses indivíduos articulariam ideias que muitas vezes poderiam nem estar relacionadas, mas, uma vez articuladas, resultam em situações para além do imaginado.

Raj (2019), debruçado sobre as ideias de Pink (2005), destaca que ainda hoje a percepção hegemônica à continuidade dos negócios passa por um certame de números, cujo modelo esgota-se paulatinamente, abrindo espaço para um ambiente onde os aspectos qualitativos ganharão mais espaço nos contextos empresariais. Cita o amor como, quiçá, o mais poderoso dos fatores qualitativos, que tornam empresas mais humanizadas, sendo “... um profundo, sensível, inefável sentimento de afeto que ocorre da empresa para o stakeholder e de volta para a empresa (p.7)”. Raj percorre diversos autores, como James Autry (*Love and Profit*) e Kevin Robert (*Lovermarks: O futuro além das marcas*), os quais são unânimes no destaque do amor como elemento de sucesso para “empresas humanizadas”. Porém, dentre esses, destacamos Tim Sanders (*O Amor é a Melhor Estratégia: uma nova visão de sucesso e Realização Profissional*) no qual Raj Sisodia sublinha trecho da obra em que Sanders afirma não encontrar nada mais alteroso do que o amor, tendo inclusive dificuldade de conceituá-lo, mas sintetizando como “**promoção altruísta do crescimento do outro**”.

Raj, ao citar Kevin Robert (2005), destaca um trecho de seu livro, na página 49, o qual nos salta aos olhos, quando Robert diz “... O amor é sempre uma mão dupla”. John Mackey (2018), ao tratar da empresa que fundou, a “*Safer Way*”, afirma que a lição de maior significado foi a de que “... as empresas não se baseiam em exploração ou coerção, mas em cooperação e trocas voluntárias. As pessoas fazem negócios voluntariamente, a fim de obter ganho mútuo.”

Raj (2019) sintetiza essa nova proposta paradigmática cunhando a expressão “*firms of endearment*”, ou firma humanizada, que, de forma resumida, trata-se de uma empresa cujas relações com os *stakeholders* se baseia no afeto, e nas quais os interesses de todos são alinhados estrategicamente. Não há benefício em detrimento de outros e a prosperidade alcança a todos, afastando-se do que Mackey (2018, p.17) citará como “jogo de soma zero”, no qual para alguém ganhar, outro terá que perder. Mackey (2018) destaca que essa concepção da soma zero gera indícios de anomalias e ódio no ambiente corporativo, sendo que, nos Estados Unidos, foi verificada uma redução do comprometimento dos colaboradores das empresas de 30% nos últimos 10 anos, sendo que a maioria apresentava hostilidades em relação aos seus empregadores. Mackey (2018) aponta a disparidade de ganhos entre os CEOs das empresas em

relação ao salário médio pago, que, em 1980, era 42 vezes maior e, em 2000, chegou a 525 vezes mais que o salário médio pago pelas empresas. Ou seja, jogo de soma zero.

Raj concluirá, sob o aspecto das *firms of endearment*, que nenhum dos *stakeholders* deverá se favorecer em agravo a qualquer outro, sendo que cada um dos membros florescerá juntamente com os demais. A preocupação das partes com o crescimento dos demais criará um ambiente afetuoso e de lealdade a partir do atendimento de deficiências fisiológicas e psicológicas dos *stakeholders*. O autor sublinha que empresas humanizadas (*firms of endearment*) dedicam-se à ideia de *share of heart* (fatia do amor), que preconiza ocupar espaços no coração do cliente, resultando em maior espaço da participação mercadológica. Lembra, também, que essa relação se dá com os empregados, nas quais a retribuição se dará naturalmente no empenho produtivo. *Share of heart* pode e deve ser praticado com fornecedores e com as comunidades, as quais a empresa esteja envolvida, de tal forma que sintam orgulho de tê-la em seu meio. Por fim, é destacada a visão dos acionistas de empresas humanizadas, na qual o lucro é importante, mas a satisfação moral e emocional de fazer parte daquele empreendimento com significado social também é considerada uma forma de remuneração.

É bom que se destaque que Raj, em momento nenhum, desconsidera a importância da boa gestão das empresas, pois, como afirma, “... nenhuma correção moral pode salvar uma empresa mal gerida.” No entanto, empresas que desfrutam do amor daqueles aos quais suas operações alcançam tendem a ser mais perenes. O autor cataloga uma série de valores de empresas humanizadas, como a subscrição de valores que vão além do simples ganho de dinheiro, alinhando-se aos interesses de todos os *stakeholders*, abraçando-os como sendo orgânico dela própria. Cremos que o resumo das considerações do autor poderia se dar em um de seus argumentos (p.12), pois afirma que, em relação às empresas humanizadas, “... a sua cultura corporativa é o seu maior patrimônio e principal fonte de vantagens competitiva”.

Nosso objetivo aqui não é esgotar os aspectos das empresas humanizadas, mas apresentá-las de forma a clarearmos a sua ligação com as comunidades as quais estão inseridas e os aspectos desse relacionamento com o desenvolvimento delas. Nesse sentido, é esclarecedor citarmos os cinco principais *stakeholders* apresentado por Raj, lembrando que não há uma ordem de importância: Clientes, tanto os individuais como os organizacionais; empregados atuais, futuros, passados e

suas estruturas familiares; investidores individuais, institucionais e credores; parceiros a montante, como fornecedores, horizontais e a jusante; e, por fim, a sociedade. Deixamos a sociedade por último (o autor trata dela em primeiro), tendo em vista que nosso propósito é o desenvolvimento das comunidades.

Quanto à sociedade, Raj enumera as comunidades locais e mais amplas, bem como governos e demais instituições sociais e meio ambiente. Lembra que, nesse modelo, que denomina pelo acrônimo de SPICE (iniciais de cada um dos *stakeholders*: sociedade, parceiros, investidores, clientes e empregados)⁸, há uma série de relações que devem ser orientadas por um fluxo bidirecional de valores e alinham-se de interesses de todas as partes, sendo essa o âmago de uma administração exitosa. Sublinha ainda que “... é a maneira de maximizar o retorno para a sociedade de todos os investimentos que fluem para todas as organizações. É o estilo das empresas humanizadas”.

Parece-nos lógico que a extrapolação dos conceitos e dinâmicas das empresas humanizadas servem-nos à discussão e reflexão de um processo de desenvolvimento de aglomerados sociais e, por consequência, das pessoas que as integram. **Não há como se pensar em desenvolvimento de um município sem que se passe pelo desenvolvimento de cada um de seus integrantes sociais.** Não é possível que uma empresa cresça em um mar de desigualdades, de alijamento de bem estar por parte de seus integrantes. Não queremos dizer com isso que as empresas não devam ter lucro, mas, como destaca Mackey (2018, p.19), os empresários buscam lucro como um objetivo relevante. No entanto, não é somente isso que move esses empreendedores, eles também são impulsionados por paixão, sonhos e por acreditar no que fazem, o que, somado à boa gestão, é capaz de criar valor para todas as partes envolvidas.

⁸ Também significa tempero (*spice*-inglês), embora o autor não tenha explicitado, leva-nos a pensar como elementos de uma receita cujo produto venha a ser algo exitoso e saboroso, como deve ser o desenvolvimento de uma comunidade.

Então, pensar em desenvolvimento é pensar em crescimento sustentável para todos os integrantes sociais e, para isso, adaptando o pensamento de Raj quanto à interação das empresas humanizadas com a sociedade, se faz necessário o encorajamento e o envolvimento dos *stakeholders* no cuidado com a comunidade na qual estão inseridos, ampliando para dimensões mais externas. Esse engajamento resultará no aumento da competitividade, gerando maiores resultados que poderão ser acessados por todos os segmentos sociais, sem perder o foco na sustentabilidade ambiental, pois esse é um recurso público, não sendo correto a sua degradação em prol de quem quer que seja, mesmo que temporalmente (gerações futuras).

A cooperação entre o público e o privado pode gerar uma sinergia tal que, se bem articulada, pode gerar oportunidades empreendedoras. O entendimento do compromisso de um empreendimento para com o local onde está ou irá se instalar é fundamental para o sucesso da empresa e da sociedade. RAJ (2019, p. 178) serve-nos o caso da Toyota, cuja importância de honrar o espírito das leis encontra-se em um patamar superior ao mero cumprimento da lei, tendo na cláusula primeira de seus princípios orientadores o seguinte: “Honrar a linguagem e o espírito da lei de cada nação e realizar atividades sociais abertas e justas para ser um bom **cidadão corporativo** do mundo”. O autor destaca que cada vez mais as empresas serão cobradas por comportamentos mais sociais, na medida em que a sociedade se torne “... mais focada no ser do que no ter”.

É com esse enfoque que a Sicredi Região da Produção RS/SC/MG se engaja, juntamente com as comunidades onde atua, no processo de desenvolvimento coletivo local e regional, para o qual, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas aos desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada Município da área de atuação da Cooperativa no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o município apresenta determinado potencial para o desenvolvimento de atividades econômicas. Neste sentido, o presente relatório não se propõe a esgotar a questão, mas, pelo contrário, a introduzir e favorecer o processo reflexivo sobre as questões associadas ao desenvolvimento e qualidade de vida.

Neste contexto, em todas as situações a organização social, o empreendedorismo e a implementação de programas de qualificação voltados para as ações de prospecção de negócio e para os movimentos sociais que venham a ser deflagrados pode ser importante.

Desenvolvimento econômico não é produto, por isso não pode ser dado, comprado, entregue ou recebido. Pelo contrário, é um processo de transformação e por isso as entidades da sociedade devem promover um debate ininterrupto para identificar potencialidades a serem aproveitadas, fraquezas a serem superadas e fortalecer a ação coletiva.

Neste contexto, com o intuito de contribuir com o processo reflexivo, destacam-se as seguintes ações que podem ser objeto de análise por parte das organizações públicas e privadas locais:

Ações amplas e de caráter estratégico: METANÍVEL

- a. Definir estratégias claras. Quais são os objetivos de longo prazo para a região? Esta questão deve ser discutida, sobretudo para nortear prioridades de investimentos e ações de políticas públicas e privadas em curto, médio e longo prazos;
- b. Dialogar com os gestores públicos. Como a parceria entre o público e o privado pode melhorar o ambiente de negócios e estimular novos investimentos?
- c. Fomentar a cultura da reflexão. Promover a democratização dos diversos conselhos municipais, audiências públicas e espaços de discussão para torná-los verdadeiramente em ambientes aptos a discutir estratégias de desenvolvimento.
- d. Priorizar o empreendedorismo e a inovação. Estruturar um ecossistema caracterizado pela inovação e pelo empreendedorismo, juntamente com instituições capazes de contribuir efetivamente com este processo.

Políticas que podem ajudar as empresas a se tornarem competitivas, no médio e longo prazo: MESONÍVEL

- a. Incluir no ensino das séries iniciais, e nos demais, princípios de gestão, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo;
- b. Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade das mudanças de comportamentos, em relação ao empreendedorismo e inovação;
- c. Sensibilizar as pessoas sobre a importância da eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão de negócios e ofertar capacitações na área;
- d. Capital social: promover ações capazes de amenizar comportamentos individualistas. Ações relacionadas a cultura tendem a ajudar neste contexto;
- e. Organizar pequenos empreendimentos na forma de associações, para constituir escala a alcançar mercados maiores;
- f. Estruturar cadeias produtivas a partir de agroindústrias de processamento já existentes no local.

Ações específicas de Administrações Públicas: MACRONÍVEL

- a. As políticas públicas precisam ter continuidade, resistir às alternâncias de membros do executivo, agir de forma integrada para ajudar a região aumentar o seu grau de atratividade de negócios;
- b. Criar programas de incentivos fiscais com o objetivo de promover melhorias na imagem das cidades. Incentivos fiscais para quebrar a inércia, principalmente com o objetivo de estimular pinturas e reformas em áreas comerciais;
- c. Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes.
- d. Garantir a qualidade das estradas vicinais;
- e. Desburocratizar e excluir normas excessivas que dificultam a formalização de novos empreendimentos;

- f. Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região;
- g. Nos casos em que não existe, implementar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e, quando necessário, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).

Ações específicas para a Gestão Empresarial: MICRONÍVEL

- a. Implementar programas de qualidade e produtividade;
- b. Gerir os negócios de forma profissional;
- c. Qualificar recursos humanos, em nível estratégico, tático e operacional;

Ações positivas que já estão em curso, sejam por instituições do Sistema S ou por Universidades, Institutos Federais e Escolas merecem ser fortalecidas e apoiadas, pois desenvolvimento não se constitui enquanto produto, mas sim como um processo de transformação socioeconômica.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento é uma responsabilidade de todos e que sempre existirá uma possibilidade para inovar, empreender ou melhorar o ambiente de negócios em nível local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.

CIDADE BRASIL. **Município de Nonoai – RS**. Disponível em <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-nonoai.html>. Acesso em: mai/2020.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2020. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2020. Acesso em 2020.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

PESSOA, M. L. (Org.). **PIB e VAB do RS**. In: _____. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NONOAI (RS). Prefeitura. **O Município**. 2020. Disponível em: <https://www.nonoai.rs.gov.br/o-municipio> . Acesso em: mai/2020.

RS VIRTUAL. **História do Município: Nonoai**. Disponível em: http://www.riogrande.com.br/nonoai_nonoai-o5240.html. Acesso em: mai/2020.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão o Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2020.